



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

ANTONIO DE PÁDUA SILVA DOS SANTOS

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: O CASO
DO PROJETO PROFISSIONALIZAR TERESINA DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ**

**FORTALEZA
2010**

ANTONIO DE PÁDUA SILVA DOS SANTOS

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: O CASO
DO PROJETO PROFISSIONALIZAR TERESINA DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto

**FORTALEZA
2010**

ANTONIO DE PÁDUA SILVA DOS SANTOS

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: O CASO DO PROJETO PROFISSIONALIZAR TERESINA DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto
Orientador

Prof. Dr. Ricardo Brito Soares
Membro

Prof. Dr. Márcio Veras Correa
Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador do Universo, fonte do saber.

Ao economista Firmino da Silveira Filho, professor da Universidade Federal do Piauí, vereador e atual presidente da Fundação Municipal de Saúde, pelo apoio decisivo na minha liberação para realização deste Mestrado.

Ao professor José Reis Pereira, presidente da Fundação Wall Ferraz, pelo apoio institucional na fase de elaboração da dissertação.

À superintendente da Fundação Wall Ferraz, Anfrisina Golçalves Lago Rocha, pela colaboração na fase da pesquisa de campo dos dados utilizados neste trabalho.

Às assistentes sociais Maria do Amparo e Ana Sávio e às gerentes dos Centros de Capacitação da FWF, pelo apoio logístico.

À Sarah Daniele funcionária da FWF, às estudantes universitárias Aurilene Araújo, Genilda da Costa e ao Sr. Manoel Messias, presidente da Associação dos Moradores do Residencial Mário Covas, pela ajuda na aplicação dos questionários da pesquisa de campo.

Ao ex-secretário da SEMTCAS, Francisco Nogueira, e a atual secretária, Maria das Graças da Silva Amorim, pelos pareceres favoráveis à minha liberação para participar do mestrado.

À Faculdade Santo Agostinho nas pessoas da sua diretora geral Iara Lira e do seu diretor administrativo Átila Lira pelo apoio institucional e financeiro para realização do mestrado.

Aos professores Solimar Oliveira, Samuel Costa Filho e Francisco Prancácio da Universidade Federal do Piauí e ao amigo Leôncio Ferraz pelo apoio técnico e na cessão de material bibliográfico.

Aos colegas professores da Faculdade Santo Agostinho, Antonio Lisboa, Stefano e Manoel Eulálio pelo empréstimo de livros e outras fontes bibliográficas, e ao professor Gilberto pelo apoio técnico de fundamental importância para elaboração deste trabalho.

À minha querida irmã Gilva pela ajuda na aplicação de questionários e no endereçamento de correspondências dirigidas aos egressos.

Aos colegas de curso Cruz Neto Holanda, Sérgio Miranda, Sérgio Bruel, Edson Dias, Valderi e, principalmente, Ary pelas alegrias, aflições, trabalhos compartilhados e ajudas.

Às minhas queridas Lúcia e Luciana, esposa e filha, que me apoiaram na aplicação de questionários e endereçamento de correspondências dirigidas aos egressos, bem como pelo incentivo para ousar neste trabalho.

Ao Professor Dr. Paulo Neto pela orientação segura, atenção e amizade.

Aos professores do mestrado profissional do CAEN pela transmissão dos sábios conhecimentos e pelas amizades construídas ao longo do curso.

Aos egressos que atenderam ao chamamento para as entrevistas.

A todos que, direta e indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

“(...) Não importa tanto o tema da tese quanto à experiência de trabalho que ela comporta”.

(Umberto Eco)

RESUMO

Este estudo analisa o impacto do Projeto Profissionalizar Teresina, da Fundação Wall Ferraz, órgão da administração indireta da Prefeitura Municipal de Teresina, no que se refere à sua influência na inserção dos egressos no mercado de trabalho. Para tanto, utilizaram-se de dados primários obtidos por meio de pesquisa de campo, com informações coletadas através de questionários aplicados junto a 374 concludentes, que foram qualificados em 2007. Para análise dos resultados da pesquisa foi utilizada uma metodologia baseada em estatística descritiva complementada com modelo econométrico, do tipo regressão logística. O resultado apurado revelou que houve uma melhoria no perfil de distribuição de renda do público alvo do Projeto, aliada a uma contribuição moderada na inserção dos egressos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma redução pouco significativa no número de desempregados. Um aspecto que merece destaque foi o alto índice de aprovação pelos beneficiários no que se refere à aprendizagem dos conteúdos ministrados, na percepção dos mesmos. O que se depreende do resultado alcançado pelo Projeto é que apenas os cursos profissionalizantes de curta duração, se não acompanhado por outras ações complementares, não são suficientes para garantir uma maior efetividade a um projeto dessa natureza no que diz respeito à ocupabilidade.

Palavras-chave: Projeto. Profissionalizar. Desemprego. Egressos. Avaliar.

ABSTRACT

This work has analyzed the impact of Project Professionalizar Teresina, from Fundação Wall Ferraz, organization that belongs to Prefeitura Municipal de Teresina, and it is related to the influence of insertion of newcomers in the job market. For that, It was used primary data through the fieldwork, with some information collected in questionnaires applied to 374 students who has been finishing the course who were qualified in 2007. The results of the research were analyzed with a methodology based on describing statistics, completed with econometric model, the kind of logistic regression. The results revealed that there was a better distribution of the income among the people who belong to the Project and raised the numbers of new workers in the job market, consequently there was a reduction of unemployed. One aspect that deserve attention is the number of people who approval the learning that they had learned in the Project. The result got toward the Project is that only Professional courses of short time are nor enough to guarantee more good results if they do not get together with other complementary actions.

Key words: Project. Professionalize. Unemployment. Newcomer. Value.

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
FAT	Fundo de Amparo do Trabalho
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FWF	Fundação Wall Ferraz
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PARCs	Parcerias Nacionais e Regionais
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PEA	População Economicamente Ativa
PEQs	Planos Estaduais de Qualificação
PIA	População em Idade Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PLANFOR	Programa Nacional de Formação Profissional
PlantTeQs	Planos Territoriais de Qualificação
PNQ	Plano Nacional de Qualificação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROEMPREGO	Programa de Emprego
PROGER	Programa de Geração de Emprego e Renda
PPTR	Política Pública de Trabalho e Renda
SEFOR	Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional
SINE	Sistema Nacional de Emprego

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição do sexo dos egressos.....	36
TABELA 2 - Distribuição dos egressos por faixa etária.....	36
TABELA 3 - Distribuição dos egressos segundo a escolaridade.....	37
TABELA 4 - Distribuição dos egressos quanto ao local do nascimento.....	37
TABELA 5 - Distribuição dos egressos quanto à zona residencial.....	38
TABELA 6 - Distribuição dos egressos quanto ao número de pessoas por família.....	38
TABELA 7 - Situação quanto à ocupação do egresso antes da realização do curso.....	38
TABELA 8 - Distribuição da renda, em salários mínimos, dos egressos antes da realização dos cursos.....	39
TABELA 9 - Situação quanto à ocupação dos egressos após a realização dos cursos.....	39
TABELA 10 - Distribuição da renda, em salários mínimos, dos egressos depois da realização dos cursos.....	40
TABELA 11 - Utilização profissional dos conhecimentos adquiridos nos cursos....	41
TABELA 12 - Facilitação do egresso para uma ocupação após a realização do curso.....	41
TABELA 13 - Condição de suficiência quanto à carga horária dos cursos para exercer a profissão.....	41
TABELA 14 - Condição de suficiência quanto ao conteúdo programático dos cursos para exercer a profissão.....	42
TABELA 15 - Compatibilidade dos cursos no mercado de trabalho.....	42
TABELA 16 - Opinião dos egressos quanto ao nível de aprendizagem nos cursos.....	42
TABELA 17 - Condição de suficiência dos cursos para o exercício da profissão	43
TABELA 18 - Principais sugestões dos egressos para melhorar a qualidade dos cursos ofertados pela FWF.....	43
TABELA 19 - Principais sugestões dos egressos para melhorar o acesso ao mercado de trabalho.....	43
TABELA 20 - Indicação de cursos à FWF pelos egressos entrevistados.....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Centro de capacitação profissional da FWF.....	29
QUADRO 2 - Quantidade de pessoas qualificadas pela FWF em programas/projetos no período de 2006 a 2008.....	30
QUADRO 3 - Variáveis utilizadas no modelo.....	49
QUADRO 4 - Resultados das estimações dos parâmetros (quando a renda é a variável dependente).....	50
QUADRO 5 - Resultados das estimações dos parâmetros (quando a ocupação é a variável dependente).....	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 Políticas públicas: conceitos básicos.....	16
2.2 Mercado de trabalho.....	17
2.3 Tendências recentes do trabalho no Brasil.....	20
2.4 Políticas de emprego no Brasil.....	21
2.5 A política de educação profissional no Brasil.....	22
2.6 Bases de uma política de qualificação.....	26
3. HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ.....	28
3.1 Características da FWF.....	28
3.2 Projeto profissionalizar Teresina.....	30
3.3 Descrição sucinta dos demais programas e projetos desenvolvidos pela FWF.....	32
3.3.1 Manhã da cidadania.....	32
3.3.2 Universidade ao alcance de todos.....	32
3.3.3 Escola aberta.....	32
3.3.4 Informática comunitária.....	32
3.3.5 Projovem.....	32
3.3.6 Shopping cidade.....	33
3.3.7 Inclusão produtiva.....	33
3.3.8 Teresina artesanato.....	33
4. METODOLOGIA, ANÁLISE ESTATÍSTICA E ECONOMETRICA DOS RESULTADOS.....	34
4.1 Metodologia.....	34
4.1.1 Fonte de dados.....	35
4.1.2 Universo da pesquisa.....	35
4.1.3 Amostra da população.....	35
4.2 Análise estatística.....	35
4.2.1 Considerações sócio-econômicas dos egressos.....	36
4.2.2 Impacto do projeto.....	39
4.3 Modelo logit e análise econométrica dos resultados.....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICE.....	57

1. INTRODUÇÃO

O desemprego e a exclusão social são um dos principais problemas pelos quais a população brasileira vem passando e, principalmente, os trabalhadores de baixa qualificação profissional.

A ação mais efetiva do país para o enfrentamento da questão do desemprego foi constituída pelo Programa Nacional de Formação Profissional (PLANFOR), criado nos anos de 1990, com a unificação do Programa de Integração e Social (PIS) e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) que garantiu a criação do Fundo de Amparo do Trabalho (FAT). Mais recentemente, foi criado o Plano Nacional de Qualificação (PNQ) para o período 2003-2007.

Anteriormente, nos anos de 1970, foi instituído o Sistema Nacional de Emprego (SINE) e nos anos de 1980 o Seguro Desemprego, formando, assim, um Sistema Público de Emprego, porém de alcance limitado em função da complexidade e da dimensão dos aspectos relacionados ao desemprego, causando baixa eficiência a esse Sistema.

O Piauí, a exemplo do que ocorre nos demais Estados da federação, vem se defrontando com um percentual elevado da sua População Economicamente Ativa (PEA) desempregada, constituindo-se num grave problema de natureza social. Esse problema assume maiores proporções em Teresina, em função do tamanho da sua população, estimada pelo IBGE em 2008 em 802.537 habitantes, e pela restrição da quantidade ofertada de postos de trabalho no mercado formal, deixando sem ocupação uma parcela significativa da sua população, conseqüentemente, provocando pobreza, miséria e exclusão social, cujo índice é de 0,521.

A População Economicamente Ativa – PEA de Teresina, em 2000, de acordo com o IBGE era de 256.588, sendo 115.937 de sexo masculino e 140.651 do sexo feminino. Já a população ocupada de Teresina, em 2005, era de 213.003 pessoas, segundo IBGE – Cadastro Geral das Empresas, representando 27% da

sua população total. O serviço público é a atividade que mais se destaca na ocupação da mão-de-obra, seguido dos setores: outros serviços e comércio com, respectivamente, 39%, 27% e 19% do total das pessoas ocupadas. Ademais, o serviço público responde com 53,4% da remuneração do trabalho formal em Teresina, demonstrado, com isso, a fragilidade das atividades empresarias do município.

Por outro lado, esta capital vem se destacando nos últimos anos em relação à melhoria da qualidade de vida da sua população em função da eficiência de suas políticas sociais, expressas por meio de seus indicadores sociais, uma vez que detém, respectivamente, o menor índice de mortalidade infantil (19,41%) e a quarta posição em termos de longevidade entre as capitais nordestinas, segundo dados do PNUD de 2000.

Na perspectiva de contribuir com a solução do problema do desemprego nesta cidade, a prefeitura de Teresina criou, em 1998, a Fundação Wall Ferraz (FWF) que tem como objetivo principal promover curso de qualificação e requalificação para pessoas de baixa renda, visando prepará-las para o mercado de trabalho ou para exercer uma atividade por conta própria, a fim de que possam ser incluídas socialmente por meio do trabalho.

O que se pretende conhecer com a execução desta pesquisa relaciona-se com as seguintes questões: os cursos de capacitação do Projeto Profissionalizar Teresina vem contribuindo para inserção dos egressos numa ocupação geradora de renda? Em que medida esse Projeto vem contribuindo para melhorar as condições de vida do público beneficiário?

A hipótese desta pesquisa está baseada na crença de que os cursos de capacitação deste Projeto contribuíram para inserção dos concludentes numa ocupação remunerada.

Julga-se que este trabalho reveste-se de fundamental importância, pois se trata de uma avaliação do principal Projeto de qualificação do Órgão, servindo, portanto, para averiguar a sua eficácia quanto à ocupabilidade dos egressos. Além

disso, a avaliação também é uma fonte de aprendizado que permite ao gestor perceber quais ações tendem a produzir melhores resultados. A partir dos resultados desse trabalho a FWF irá dispor de informações para subsidiar na sua tomada de decisão quanto à melhoria da qualidade de seus cursos, aprimorando, portanto, suas ações nessa área com a identificação de seus pontos fortes e pontos fracos.

Essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar a contribuição dos cursos ministrados pela FWF no âmbito do Projeto Profissionalizar Teresina no ano de 2007, no que se refere à inclusão dos egressos numa atividade geradora de emprego e renda, uma vez que a avaliação de políticas públicas é um mecanismo de aperfeiçoamento da ação governamental.

Como objetivos específicos pretende-se: analisar se os cursos de capacitação do Projeto em questão propiciaram a inclusão dos participantes aprovados numa ocupação geradora de renda; verificar se o conteúdo e a carga horária dos cursos ministrados foram suficientes para preparar os concludentes para o mercado de trabalho ou para exercer a profissão por conta própria; e analisar o nível de aprendizagem dos concludentes, de acordo com suas percepções.

Para a obtenção da base de dados foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de questionário junto às pessoas que concluíram os cursos profissionalizantes do Projeto em questão.

Após a análise descritiva da pesquisa de campo, utilizou-se uma análise quantitativa por meio de um modelo de regressão qualitativo-logit. Este modelo investiga o efeito das variáveis idade, sexo, nível de instrução, renda antes e depois do treinamento, situação de ocupação antes e depois do treinamento, compatibilidade do curso sobre a ocorrência ou não de aumento da renda do egresso.

Este trabalho é composto de quatro capítulos, além das considerações finais e recomendação.

No primeiro capítulo está expressa a importância do tema, as razões da sua escolha, os objetivos, a definição do problema e a hipótese da pesquisa.

No segundo capítulo é feita a revisão de literatura relacionada ao tema, por meio da qual se procura apresentar os resultados de estudos de outros pesquisadores sobre esse assunto, além de fazer referência aos planos e programas de qualificação profissional em nível nacional.

Na parte três apresenta-se o histórico da FWF, destacando-se os seus objetivos, a sua personalidade jurídica, os seus programas e projetos, com ênfase ao Projeto Profissionalizar Teresina, objeto desta pesquisa.

A metodologia é tratada na quarta parte, na qual são abordados os aspectos relacionados à base dos dados, universo da pesquisa e amostra. É tratada, também neste segmento, a análise dos dados da pesquisa por meio de instrumental estatístico e econométrico com a apresentação dos resultados estimados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Políticas Públicas: Conceitos Básicos

Não existe entre os estudiosos um consenso em relação aos conceitos de política e políticas públicas. Para Ruz (1995, p.1) política consiste no:

Conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relação de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos. Já as políticas públicas, por sua vez, são outputs resultantes das atividades políticas: compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores.

Nesse sentido é necessário fazer uma distinção entre política e decisão política. Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas. No entanto, uma decisão política corresponde a uma escolha dentre um leque de alternativas conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando em maior ou menor grau certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis. Por outro lado, para Bonavides (2006, p.17) política é:

Ciência do poder, dos fenômenos políticos, da polis, do Estado, das relações de autoridade e obediência, das magnas decisões e formulações normativas da conduta humana, dos comportamentos políticos e sociais em face da instituição estatal, das relações internacionais, das formas de governo, dos partidos, dos grupos de pressão, da opinião pública e, finalmente, das idéias e das teorias de organização política da sociedade.

Ainda de acordo com Ruz (1995 p. 01)

Uma das características fundamentais das políticas públicas é o fato de que são decisões e ações que envolvem a autoridade soberana do poder público. Deve-se considerar que grande parte da atividade política dos governos se destina a tentativa de satisfazer as demandas que lhes são dirigidas pelos próprios agentes do sistema político, ao mesmo tempo que articulam os apoios necessários.

2.2 Mercado de Trabalho

Para Chahad (2004, p.381) mercado de trabalho, de uma forma geral, pode ser entendido como a compra e venda de serviço de mão-de-obra, representado o lócus onde trabalhadores e empresários se defrontam e, dentro de um processo de negociações coletivas que ocorre algumas vezes com interferência do Estado, determinam conjuntamente os níveis de salários, o nível de emprego, as condições de trabalho e os demais aspectos relativos às relações entre capital e trabalho.

Esse mercado pode ser analisado sob os aspectos formal e informal. No que se refere ao primeiro, trata-se de uma relação contratual de trabalho regulado por uma legislação específica de proteção ao trabalhador. Já no mercado informal, o trabalhador não está amparado pelas leis trabalhistas e previdenciárias, pois não existe um contrato de trabalho formalizado, ou seja, com carteira de trabalho assinada.

A expansão ou retração do mercado de trabalho informal está condicionada à dinâmica da economia, pois na medida em que o seu ritmo de crescimento aumenta ocorre uma elevação na oferta de postos de trabalho no setor formal da economia e, conseqüentemente, uma redução no mercado informal e vice-versa, isto é, esse mecanismo é condicionado principalmente pela evolução do nível de atividades econômicas.

Sobre a importância socioeconômica do mercado de trabalho, Chahad (2004, p.381), afirma:

A compreensão de aspectos pertinentes ao mercado de trabalho é importante no Brasil à medida que se relaciona com outros aspectos relevantes, como crescimento populacional, necessidade de absorção de mão-de-obra, migrações e pobreza. Além disso, a experiência tem demonstrado que da ótica puramente econômica, grande parte do ajuste da economia tem, historicamente, recaído, no caso brasileiro, sobre o mercado de trabalho, com trabalhadores penalizados na forma de quedas de salários real, elevação de desemprego, aumento da miséria e deterioração das condições de trabalho.

A Constituição do Mercado de Trabalho no Brasil passou por três importantes períodos, a saber:

- a) Período que vai da abolição da escravidão (1888) à Revolução de Trinta (1930), quando se inicia o processo de industrialização. A economia brasileira caracteriza-se nessa fase como primário-exportadora na qual a força de trabalho localiza-se, sobretudo, no campo.
- b) A fase seguinte de constituição do mercado de trabalho no Brasil situa-se no período de 1930 a 1980, identificado pela industrialização acentuada e regulação do mercado de trabalho, num primeiro momento, seguido de um processo de modernização da economia, no qual o setor industrializado passa a ganhar espaço, em detrimento do setor agrícola na geração do valor adicionado na economia brasileira.

A mudança do centro dinâmico da economia do setor agro-exportador para a atividade do mercado interno passa a constituir um mercado de trabalho nacional com ênfase no assalariamento da mão-de-obra.

No período em questão ocorreram grandes transformações econômicas e sociais, tendo como pilares o aprofundamento de um processo de urbanização acelerado com grandes bolsões de pobreza e modernização econômica. Nesse processo de mudanças estruturais, a indústria passa a ser o motor do crescimento econômico do país.

Por outro lado, esse setor industrial não foi capaz de absorver o grande contingente de mão-de-obra sem qualificação profissional oriunda da zona rural, gerando um grande excedente de força de trabalho que busca, então, a informalidade como alternativa de sobrevivência, mas sem as garantias das leis trabalhistas e de proteção social e com baixa remuneração.

Nesse sentido, Silva e Yazbek (2006, p. 10) ressaltam que:

Tem-se, até então, um mercado de trabalho urbano fortemente dependente do crescimento industrial e das ações regulatórias do Estado, marcado por profunda heterogeneidade de caráter dual. De um lado, a oferta abundante de mão-de-obra, com baixa qualificação técnica, baixa organização sindical, trabalhadores sujeitos a empregos instáveis de elevada rotatividade, baixa produtividade individual e coletiva e baixos salários. De outro lado, um mercado de trabalho “estruturado” e regulado em moldes capitalistas, com empregos estáveis, maior qualificação dos trabalhadores com possibilidades de ascensão e melhores salários.

- c) O terceiro momento de constituição de mercado brasileiro situa-se com conjuntura recente e abrange as décadas de 1980 e 1990, no contexto de uma crise externa do capitalismo que se inicia com a primeira crise do petróleo, em 1973, com aprofundamento nas décadas posteriores. O impacto interno se manifesta, principalmente, pela estagnação do crescimento do Produto Interno Bruto; pelo descontrolado processo inflacionário e crise fiscal-financeira do Estado, com o agravamento da situação social, pelo aumento das desigualdades sociais e de renda; pela elevação dos índices de pobreza e diminuição das possibilidades de mobilidade social. Tem-se uma conjuntura de desestruturação do trabalho urbano marcada por restrições macroeconômicas: instabilidade acentuada, pequenos ciclos de crescimento e recessão, “interrompendo a possibilidade de um desenvolvimento sustentado e oferta excedente de mão-de-obra”. (CARDOSO JÚNIOR, 2005, p. 141-142, citado por SILVA; YAZBEK, 2006, p. 11).

Ainda de acordo com Silva e Yazbek (2006, p. 11) verifica-se o esgotamento do modelo com foco na industrialização com desmonte do projeto desenvolvimentista e opção por um projeto liberal – internacionalista. Principalmente a partir da década de 1990, com o alinhamento do Brasil no movimento geral de globalização financeira e a implementação de um conjunto de reformas: reforma administrativa do Estado; a abertura comercial e financeira; privatização; desregulamentação das relações de trabalho; reforma da Previdência Social; estabilização da moeda, com instituição do Plano Real em 1994. Essas reformas provocaram o retorno do Brasil do circuito financeiro internacional, enquanto receptor de recursos externos e abertura comercial.

Para Cardoso Júnior (2005, p. 147) esses fatos provocaram modificações significativas nas relações de trabalho, potencializada pela crise fiscal do Estado, manifestada por meio dos seguintes problemas:

- a) Crescimento patológico do setor terciário - comércio e serviços, destacando-se o comércio ambulante e serviços pessoais;
- b) Crescimento da informalidade nas relações de trabalho;
- c) Aumento nos níveis de desocupação (População em Idade Ativa – PIA) e do desemprego aberto (População Economicamente Ativa desocupada);
- d) Piora na qualidade dos postos de trabalho, ou precarização nas relações de trabalho, baixa remuneração, instabilidade e ausência de proteção social;
- e) Estagnação dos rendimentos do trabalho;
- f) Piora relativa da situação distributiva, com concentração funcional da renda direcionada em favor do capital;
- g) Mudança no padrão de mobilidade social intrageracional, com aprofundamento de mecanismo de segmentação e discriminação no mercado de trabalho.

2.3 Tendências Recentes do Trabalho no Brasil

A partir da década de 1960, ocorre no Brasil um decréscimo na taxa e expansão da população total. Entretanto, o acréscimo da PEA passou a ser superior ao aumento da população total a partir da década de 1970, representando uma pressão adicional na expansão da oferta de mão-de-obra no mercado de trabalho. Aliado a isso, deve-se ressaltar a alteração na composição demográfica brasileira com aumento na faixa etária superior aos quinze anos na população total. Em 1980 menos de 60% do total dessa população possuía idade acima de quinze anos, já em 2000 era quase 70%.

A pressão da renda funcional concentrada (participação do rendimento do trabalho na renda nacional) no Brasil é outro fator que pressiona mais pessoas a buscar no mercado de trabalho uma alternativa ocupacional.

Segundo Pochmann (2006, p. 28-29) 17,2 milhões (21,2%) do total dos postos de trabalho no Brasil eram ocupados por pressão decorrentes de má distribuição de renda, e desde 1980 verifica-se a elevação da presença da PEA no mercado de trabalho em relação ao total da população, representando uma inversão em relação ao que havia ocorrido entre as décadas de 1930 e 1970, com redução da PEA na população total (taxa de participação) e destaque para a participação do sexo feminino. Entre 1970 e 2000, a taxa de participação feminina cresceu 146,7%, enquanto a taxa de participação masculina só aumentou 10,6%.

Outro fator importante que comprometeu a oferta de vagas suficientes para absorção das pessoas que chegam ao mercado de trabalho a partir de 1980 foi a redução do ritmo de crescimento da economia brasileira, aumentando, com isso, a sua taxa de desemprego e, conseqüentemente, a redução dos salários dos trabalhadores ocupados. De acordo com Pochmann (2006, p.30), entre 1980 e 2003 o poder aquisitivo do salário mínimo foi reduzido em praticamente 50%. Entretanto, a partir dessa data o salário mínimo vem obtendo anualmente ganhos reais, recuperando, portanto, parte do seu poder aquisitivo.

2.4 Políticas de Emprego no Brasil

As políticas de emprego no Brasil tiveram início na década de 30 no bojo da crise econômica mundial. Desde então, as ações do governo direcionaram-se para o incremento de novos empregos assalariados sobre a proteção das leis trabalhistas e sociais, e pouca atenção às garantias da proteção ao desemprego.

Nesse aspecto, merece ressaltar o apoio governamental na década de 1940, das escolas de formação profissional do chamado sistema “S”, a cargo da classe empresarial. Já as primeiras medidas voltadas ao tratamento social do desemprego só ocorreram durante as décadas de 1960 e 1970.

A criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em 1967, e do Sistema Nacional de Emprego (SINE), em 1975, são exemplos de iniciativas governamentais nessas áreas. Duas ações governamentais de importância para os trabalhadores foram ainda: a criação do Seguro Desemprego, em 1986, que visou

assegurar uma garantia de renda aos trabalhadores desempregados com relação de trabalho formalizada, e a ampliação da oferta de mais postos de trabalho com a redução da carga horária de trabalho semanal de 48 horas para 44 horas.

A partir da década de 1990, o governo criou novos mecanismos para o enfrentamento do desemprego com o Programa Nacional de Formação Profissional (PLANFOR), o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), o Programa de Emprego (PROEMPREGO) e as iniciativas de empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Porém, os resultados desses programas não foram suficientes para reduzir a taxa de desemprego no país, pois entre 1995 e 2000 o desemprego cresce 155,5% com a incorporação de 7 milhões de novos desempregados. (POCHMANN, 2006, p. 35).

2.5 A Política de Educação Profissional no Brasil

As Políticas Públicas de Educação Profissional foram desenvolvidas no Brasil a partir dos anos 1990. A educação profissional está normalizada pela Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação, que através do seu art. 39, assegura: “A educação profissional, integra as diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida”. É regulamentada pelo Decreto Lei 2.208/97, que prevê, entre outras coisas:

- a) a vinculação da educação profissional às exigências da vida produtiva;
- b) a educação continuada;
- c) o acesso à educação profissional facultada a todos;
- d) o reconhecimento e a certificação adquirida em ambiente de trabalho.

Essas políticas visavam qualificar e requalificar trabalhadores independentemente de seu grau de escolaridade, voltadas para o nível básico de educação profissional.

“A nova legislação sinaliza para uma universalização da educação profissional, que deve ocorrer de forma permanente, nos diferentes níveis de ensino

e voltada para as necessidades do mercado de trabalho”. (CASTELO BRANCO, 2002, p.18, citado por SANTOS, 2005 p. 11).

Conforme Santos (2005, p.11):

Esse Decreto constitui-se numa norma jurídica de fundamental importância para assegurar ao trabalhador deste País uma qualificação ou requalificação profissional que atenda às exigências do mercado de trabalho e possa propiciar um acesso a esse mercado.

Tais políticas foram implementadas no âmbito do PLANFOR criado no governo Fernando Henrique Cardoso e executado de 1996 a 2002, e no Plano Nacional de Qualificação (PNQ), com vigência no período de 2003 a 2007 já no governo do presidente Lula. (SOUSA e PEREIRA, 2006, p.73).

O PLANFOR tem como objetivo construir paulatinamente oferta de educação profissional permanente, com foco na demanda do mercado de trabalho, de modo a qualificar ou requalificar, a cada ano – articulado à capacidade e competência existente nessa área - pelo menos 20% da PEA, maior de 16 anos de idade, algo em torno de 15 milhões de pessoas, com vistas para:

- a) aumento da probabilidade de obtenção de trabalho e de geração ou elevação de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego;
- b) aumento da probabilidade de permanência no mercado de trabalho reduzindo os riscos de demissão e as taxas de rotatividade;
- c) elevação da produtividade e da competitividade.

De acordo com os formuladores do PLANFOR, a categoria que dá suporte a essa política é a empregabilidade no sentido de “não apenas obter um emprego, mas tornar-se empregável. Manter-se competitivo em um mercado em constante mutação. Preparar-se, inclusive, para várias carreiras diferentes de trabalhos, às vezes, até simultâneos”. (LEITE, 1998, p.4 citado por SOUSA e PEREIRA, 2006, p.81).

Dois mecanismos principais estruturaram o PLANFOR: os Planos Estaduais de Qualificação (PEQs) e as Parcerias Nacionais e Regionais (PARCs).

Entre 1995 e 2001, foram treinados 15,3 milhões de trabalhadores nos Planos de Qualificação Profissional financiados com recursos do FAT.

Ao final dos dois quadriênios e vigência do PLANFOR, 1995/1998 e 1999/2002, em função da baixa qualidade dos cursos, em geral, e uma baixa efetividade social das ações, foi criado pelo novo governo o Plano Nacional de Qualificação (PNQ) para o período (2003-2007), reorientando as diretrizes da Política Pública de Qualificação.

O novo PNQ fundamenta-se em cinco dimensões principais: política, ética, conceitual, institucional e operacional (PNQ 2003/2007, p.20). Essa política se apresenta como um fator de inclusão social e desenvolvimento econômico com geração de emprego e renda, apresentando a qualificação como construção social.

A qualificação para o trabalho passou a ser concebida como uma qualificação social e profissional capaz de permitir a inserção e a atuação do cidadão no mercado de trabalho, com efetivo impacto para a vida e o trabalho das pessoas. Passa da condição de Política Pública de Qualificação para a de Política Social, na qual a maior relevância deve ser a participação e o controle social, de modo que a qualificação torna-se um direito a um bem de acesso universal. (OSORIO; LEÃO, 2005).

As políticas de qualificação profissional que se desenvolveram no Brasil, por meio do PLANFOR e PNQ, têm como essência uma atualização da teoria do capital humano. A valorização da força de trabalho, nesse sentido, refletiria uma idéia de modernização, garantindo uma elevação da produtividade e, conseqüentemente, uma inserção competitiva do país no mercado internacional.

No caso específico do PLANFOR, que constitui uma referência principal das análises aqui envolvidas, verifica-se que o esforço do deslocamento da noção de qualificação para a de competência, subjacente no discurso da política, não se concretizou na prática.

O pretendido deslocamento do modelo de qualificação, que se assenta na noção de posto de trabalho, para o outro fundado na perspectiva da competência, embora se encontre em processo, não se efetivou concretamente nos cursos desenvolvidos pelo PLANFOR. (SOUSA; PEREIRA, 2006, p. 87).

Segundo Lira (2006, p. 158):

O desemprego é preocupante, mas a informalidade, hoje adquiriu contornos sombrios, porque é um contingente silencioso de trabalhadores, que, a cada dia, vê as condições de trabalho e de vida, suas e de suas famílias, numa curva descendente e contínua, uma situação que aguça a insegurança, a individualização e a desigualdade em termos distributivos no país, criando disparidades entre os trabalhadores, que contribuem para fragilizar sua organização.

O crescimento econômico do Brasil nos últimos anos foi incapaz de gerar emprego em uma quantidade suficiente para absorver a população que ingressa no mercado de trabalho, por outro lado, as transformações de estrutura produtiva têm propiciado a destruição de postos de trabalho em determinados segmentos como os setores bancário e automobilístico, entre outros.

O Piauí sofre mais que o Brasil como um todo em relação à carência na oferta de emprego, pois vem enfrentando historicamente uma situação de desemprego estrutural, ocasionada pela incapacidade de absorção da mão-de-obra pelo processo de acumulação capitalista no âmbito da sua capacidade produtiva.

A Política Pública de Trabalho e Renda (PPTR) refere-se ao conjunto de mecanismos financiados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) a partir de 1993, a saber: crédito popular, seguro desemprego, intermediação de mão-de-obra, Programa de Geração de Emprego e Renda, informações sobre o mercado de trabalho e qualificação profissional.

O Plano Nacional de Qualificação (PNQ) que foi estruturado a partir de 1995 e implantado em 1996 pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), como um dos mecanismos de articulação do PPTR.

O Plano Nacional de Qualificação é operacionalizado de forma nacionalmente articulada, sob diretrizes e procedimentos institucionais, comuns, nas bases da estrutura anterior normatizada através da Resolução nº 333/203, de forma descentralizada, por meio de dois mecanismos distintos e complementáveis: os Planos Territoriais de Qualificação (PlantEQs) e os Projetos Especiais de Qualificação (ProEsQs). O PlantEQ contempla projeto e ações de qualificação social e profissional circunscritos a um território, com aprovação e homologação obrigatórias da Comissão/Conselho Estadual do Trabalho/Conselhos Municipais do Trabalho/Emprego Referente ao Território.

2.6 Bases de uma Política de Qualificação

De acordo com o Plano Nacional de Qualificação, uma Política Pública de Qualificação deve-se afirmar como um fator de inclusão social, de desenvolvimento econômico com geração de trabalho e distribuição de renda, norteando-se por uma concepção de qualificação entendida como uma construção social, de maneira a fazer um contraponto aquelas que se fundamentaram na aquisição de conhecimentos como processos estritamente individuais e com uma derivação das exigências dos postos de trabalho. (PNQ 2003 – 2007).

Dentre os principais desafios de uma nova Política Pública de qualificação situa-se a questão dos espaços públicos de gestão participativa e controle social, por meio do fortalecimento do sistema CODEFAT, com destaque para as comissões estaduais e municipais do trabalho.

Ao lado de tal desafio, adquire maior ênfase a integração da política de qualificação com as demais Políticas de Trabalho, Emprego e Renda e com as dos campos da educação e do desenvolvimento. (PNQ, 2003 - 2007, p.25)

Segundo Chahad (2004), a partir do princípio dos anos de 1980 tem ocorrido um progressivo crescimento da força de trabalho no Brasil e conseqüente ampliação do mercado de trabalho e, concomitantemente, uma queda do emprego formal. Deve-se notar que o fato determinante dessa queda ocorreu, basicamente, por causa da retração do emprego industrial, ou seja, vem ocorrendo uma grande

mudança setorial no emprego, com expressiva queda na ocupação industrial, exatamente no ramo de atividade que mais absorve trabalhadores formais.

Essa queda advém do chamado “ajuste produtivo”, oriundo da necessidade de um setor se tornar mais competitivo. Na presença do processo de globalização, o qual requer um novo tipo de trabalhador, o mais flexível e polivalente, a indústria tem promovido mudanças expressivas em direção ao aumento da produtividade, como forma de elevar o produto, e não mais a expansão do emprego como ocorria. Para isso, implementou fortes mudanças nos padrões de emprego, organização, gestão e administração de seus recursos humanos.

Por outro lado, verificou-se, ao longo dos anos de 1990 um vigoroso crescimento do trabalho informal, em decorrência do aumento do contingente de trabalhadores atuando por conta própria e dos assalariados sem carteiras de trabalho assinadas, ou seja, ainda que a ocupação venha expandindo no Brasil, é questionável a qualidade dos empregos oferecidos. As evidências de que está ocorrendo uma deterioração na qualidade do emprego, sendo esta uma constatação tão grave quanto a existência de desemprego aberto. (CHAHAD, 2004, p. 398-399)

Uma característica do mercado de trabalho no país é a crescente participação da população feminina e dos jovens na força do trabalho a partir dos anos de 1970.

3. HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ

3.1 Caracterização da FWF

A Fundação Wall Ferraz, vinculada à Prefeitura Municipal de Teresina, é uma instituição pública de direito privado sem fins lucrativos, criada pela Lei Municipal nº 2.586, de 1º de dezembro de 1997, tendo como objetivos básicos:

- I. Promover a capacitação profissional básica e específica da população carente de Teresina.
- II. Difundir tecnologias e mecanismos necessários ao desenvolvimento de micro e pequenas unidades produtivas.
- III. Estimular as iniciativas comunitárias em geral, especialmente nas áreas de habitação popular, saneamento, educação e saúde.
- IV. Favorecer a educação formal, mediante a realização de programas e projetos voltados para o aperfeiçoamento e especialização de docentes da rede municipal e estadual de ensino em seus conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para consecução dos seus objetivos, a FWF poderá estabelecer parcerias através de acordos e convênios de cooperação técnica-financeira firmadas com instituições públicas e privadas, governamentais e não – governamentais, nacionais e internacionais.

Para a realização de seus cursos a FWF dispõe de 12 Centros de Capacitação Profissional em diferentes bairros de Teresina que polarizam as atividades sócioeconômicas regionais (Quadro 1), bem como outros locais cedidos por entidades parceiras.

CENTROS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
Centro de Capacitação Profissional da Vermelha
Centro de Capacitação Profissional da Redenção
Centro de Capacitação Profissional do Parque Alvorada
Centro de Capacitação Profissional do Satélite
Centro de Capacitação Profissional do Dirceu I
Centro de Capacitação Profissional da Piçarrareira
Centro de Capacitação Profissional do Matadouro
Centro de Capacitação Profissional de Todos os Santos
Centro de Capacitação Profissional do Poti Velho
Centro de Capacitação Profissional da Cerâmica Cil
Centro de Capacitação Profissional do Memorare
Centro de Capacitação Profissional do Itaperu

Quadro 1 – Centro de Capacitação Profissional da FWF

Fonte: Fundação Wall Ferraz – Assistência Técnica e Planejamento

Para execução das ações de qualificação e requalificação profissional, a FWF dispõe vários programas e projetos dentre os quais se destacam:

- Projeto Profissionalizar Teresina
- Projovem
- Projeto Inclusão produtiva
- Projetos Aprendendo a Construir
- Projeto Universidade ao Alcance de Todos
- Projeto Manhã da Cidadania.
- Escola Aberta
- Teresina Artesanato

Esses programas/projetos são de natureza permanente ou circunstancial. Sendo esses últimos executados para atender as demandas eventuais, específicas de determinadas comunidades ou categorias profissionais.

Os recursos para a manutenção e funcionamento da Fundação são obtidos por meio de dotações consignadas no orçamento do Município, subvenções e auxílios dos poderes públicos ou através de convênios firmados com empresas de qualquer natureza.

O Quadro 2 apresenta a quantidade de pessoas qualificadas por meio de seus diversos programas/projetos ao longo do período: 2006 a 2008. Observa-se

que nesses três últimos anos a Instituição vem ampliando o número de pessoas qualificadas, passando de 6093, em 2006, para 10488 concludentes, em 2008. Ou seja, um acréscimo de 72,1% de trabalhadores qualificados.

PROGRAMAS/PROJETOS	ANO 2006	ANO 2007	ANO 2008
Profissionalizar Teresina	2.187	2.099	1.640
Shopping da Cidade			1.900
Escola da Gente	453		
Via Design	17		
Inclusão Produtiva	120		408
Universidade ao alcance de todos	1.540	2.182	2.300
Informática Comunitária	376		
Manhã de Cidadania	1.400	1.255	583
Projovem		550	834
Escola Aberta- Informática		785	1.252
Escola Aberta		1.346	1.571
Teresina Artesanato		699	
TOTAL	6.093	8.916	10.488

Quadro 2 – Quantidade de Pessoas Qualificadas pela FWF em Programas/ Projetos no Período de 2006 a 2008

Fonte: FWF – Assessoria Técnica

3.2 Projeto Profissionalizar Teresina

No âmbito do Município de Teresina, foi instituído, em 1997, o Projeto Profissionalizar Teresina pela Prefeitura Municipal de Teresina, que passou a ser implementado pela FWF a partir de 1998. O projeto vem seguindo as diretrizes programáticas do Plano Nacional de Capacitação, apenas adaptando o público-meta às peculiaridades local.

O Projeto tem por objetivo geral a qualificação profissional com vistas a contribuir para inserção das pessoas no mercado de trabalho, seja como autônomos ou empregados.

Os seus principais objetivos específicos são os seguintes:

- ampliar a oferta de cursos de qualificação profissional, especialmente de jovens e adultos, em qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção no mercado de trabalho;

- Incentivar a criação e expansão qualitativa de microunidades produtivas nos diversos setores da economia.
- realizar cursos de qualificação e requalificação, baseados em estudos prévios sobre o mercado de trabalho, com carga horária adequada à formação de cada área;
- promover a avaliação dos cursos ofertados, bem como a inserção dos egressos no mercado de trabalho, tendo em vista a eficiência e eficácia das ações de qualificação e requalificação profissional.

O Projeto Profissionalizar Teresina atende as demandas de qualificação da própria FWF, como também de outras instituições vinculadas à PMT, como as Secretarias de Educação e do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, bem como de Organizações Não Governamentais.

O público-meta deste Projeto é constituído de trabalhadores sem qualificação específica, membros de associações e cooperativas de produtores, grupos de produção, bem como pessoas que estejam buscando a requalificação para inserir-se no mercado de trabalho.

Os cursos são realizados nos núcleos de qualificação da FWF, localizados em pontos estratégicos da cidade e destinados às atividades de profissionalização de mão de obra, assim como nos Centros de Produção administrados pelas Associações de Produtores, localizadas em bairros densamente habitados, e em instituições públicas e/ou privadas cuja finalidade seja compatível com a educação profissional.

O Projeto em foco qualificou 2.099 pessoas no ano de 2007, por meio de 133 cursos, envolvendo 51 modalidades de cursos nas áreas de: serviços, artesanato, confecção/têxtil (corte e costura e peças íntimas), mecânica, eletroeletrônica, indústria, alimentos, entre outros (ANEXO I).

3.3 Descrição Sucinta dos Demais Programas e Projetos Desenvolvidos pela FWF

3.3.1 Manhã de Cidadania

São cursos realizados em feiras e eventos, que ocorrem em comunidades, promovidos pela Prefeitura ou com o apoio desta, com o intuito de atender as demandas locais e fornecer um treinamento rápido em habilidades manuais.

3.3.2 Universidade ao Alcance de Todos

Tem por objetivo capacitar jovens egressos de ensino médio da rede escolar pública, oportunizando-lhes aprendizagem intensiva dos conteúdos programáticos pertinentes ao vestibular, principalmente nas universidades públicas.

3.3.3 Escola Aberta

Objetiva fornecer os laços que unem os agentes que compõem a aprendizagem, tais como: escola, família e comunidade, visando, principalmente, a integração dos jovens excluídos socialmente a uma oportunidade de iniciação profissional.

3.3.4 Informática Comunitária

Visa a fortalecer os laços que unem os agentes que compõem a escola, a família, o aluno e a comunidade, qualificando-os na área da informática.

3.3.5 Projovem

Tem por objetivo o estabelecimento de cooperação para execução das atividades inerentes às aulas de qualificação social e profissional nos arcos ocupacionais, com carga horária de 200 horas por arco ocupacional, a saber: vestuário, serviços pessoais e alimentação.

3.3.6 Shopping Cidade

Tem por finalidade implementar um programa de qualificação dos vendedores ambulantes a serem transferidos para o Shopping Cidade, proporcionando-lhes informações e conhecimentos relacionados com as novas responsabilidades, por meio de capacitação voltada para os aspectos da socialização, gestão compartilhada e gestão de negócios.

3.3.7 Inclusão Produtiva

Objetiva atender jovens e adultos beneficiários do Programa Bolsa Família, em diversas habilidades tais como: eletricista, agente de portaria, frentista, secretária, arranjos florais, mecânica de automóveis e informática básica.

3.3.8 Teresina Artesanato

Este projeto tem por objetivo promover a expansão do artesanato, buscando a ocupação de mão de obra e geração de renda, e assim, elevando o nível de qualidade de vida das famílias mais carentes de Teresina.

4. METODOLOGIA, ANÁLISE ESTATÍSTICA E ECONOMETICA DOS RESULTADOS

4.1 Metodologia

A avaliação é parte integrante do processo de desenvolvimento da política pública, pois possibilita uma averiguação sistemática do cumprimento de sua função social.

No entendimento de Magalhães; Sousa (2001, p.15) a avaliação é definida como “um processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas que permitem compreender de forma contextualizada todas as dimensões e implicações com vistas a estimular seu aperfeiçoamento”.

Ainda de acordo com esses autores, o objetivo da avaliação de política pública é conhecer seus fatos positivos, apresentar seus equívocos e insuficiências, com a finalidade de buscar seu aperfeiçoamento ou formulação. (MAGALHÃES; SOUSA, 2001, p.45)

Para analisar projetos sociais existem alguns tipos de avaliações ou modelos dentre os quais se optou pela avaliação de impactos ou de resultados que pode e deve ser realizada durante ou depois da sua execução.

A avaliação de resultados ou de impactos, que é realizada durante a execução do projeto, serve para reprogramar as ações do mesmo. Já a avaliação terminal, por sua vez, tem como propósito aprender com a experiência e utilizá-la para formulação de projetos semelhantes, pois é geralmente utilizada após a implementação do projeto, e resume-se em estabelecer os indicadores de impacto apropriados e identificar os tipos de impactos provocados por ele.

Para avaliar os impactos deste Projeto em relação à inclusão dos egressos no mercado de trabalho, optou-se por uma análise do tipo não experimental, modelo “antes” - “depois”. (COHEN E FRANCO, 1999, p.132). As

medidas de antes e depois permitem que se determine se algo mudou, sendo que funciona como ponto de partida, marco zero ou linha de base.

4.1.1 Fonte de Dados

A principal fonte de dados utilizada neste trabalho foi obtida por meio de uma pesquisa de campo, realizada de março a maio de 2009, com aplicação de questionário pelo próprio mestrando, com perguntas abertas e fechadas. Foram utilizadas, também, outras fontes de dados como pesquisa documental junto à FWF, órgão responsável pela execução do Projeto e pesquisa bibliográfica (livros, artigos científicos e periódicos), objetivando formar uma massa crítica sobre o assunto em estudo.

4.1.2 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa ou população foi constituído por 2099 pessoas aprovadas nos cursos do Projeto Profissionalizar Teresina, em 2007.

4.1.3 Amostra da População

A amostra da população foi constituída de 374 egressos, representando aproximadamente 18% do total dos concludentes do Projeto em questão.

A escolha das pessoas que foram pesquisadas dentre os componentes da população foi feita de forma aleatória, a partir da listagem com o nome e endereço dos concludentes.

4.2 Análise Estatística

As fontes de dados que foram utilizadas para a avaliação dos resultados do Projeto foram basicamente de natureza primária, obtidas por meio de questionário, referenciado anteriormente, aplicado aos egressos tendo como foco os resultados do processo de qualificação profissional dos mesmos, em termos de suas inserções no mercado de trabalho ou em uma ocupação por conta própria.

4.2.1 Considerações Sócio-Econômicas dos Egressos

Para uma melhor avaliação dos resultados do Projeto procurou-se identificar o perfil socioeconômico do público-alvo contemplado em seus cursos profissionalizantes, envolvendo informações sobre sexo, local de nascimento, idade, número de membros da família, grau de instrução, renda e função que exerce o egresso junto à família.

Tabela 1 – Distribuição do sexo dos egressos

SEXO	NÚMERO ABSOLUTO	%
Masculino	93	24,87
Feminino	281	75,13
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Os dados da tabela 1 demonstram que houve uma predominância de mulheres (75,13%) na participação dos cursos profissionalizantes ofertados pelo Projeto. Isto se explica pelo fato de a maioria desses cursos serem demandados tradicionalmente por pessoas do sexo feminino como manicura / pedicura, bordados, maquiagem, depilação, entre outros.

Tabela 2 – Distribuição dos egressos por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Nº ABSOLUTOS	%
16 – 30	175	46,79
31 – 40	92	24,60
41 – 50	63	16,84
51 – 60	34	9,09
+ 60	10	2,67
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Os dados expressos na tabela acima mostram que a maioria (46,79%) das pessoas que participaram dos cursos é jovem da faixa etária de 16 a 30 anos, vindo a seguir pessoas da faixa etária de 31 a 40 anos, representando 24,60% dos participantes. Isto demonstra o interesse atualmente dos jovens carentes que residem nas áreas periféricas da cidade por cursos profissionalizantes. São geralmente pessoas sem profissões definidas e desempregadas, que buscam por meio desses cursos oportunidade de obter uma ocupação remunerada.

Tabela 3 – Distribuição dos egressos segundo a escolaridade

ESCOLARIDADE	Nº ABSOLUTO	%
Analfabeto	1	0,27
Ensino fundamental incompleto	71	18,98
Ensino fundamental completo	32	8,56
Ensino médio incompleto	67	17,91
Ensino médio completo	175	46,79
Ensino superior incompleto	20	5,35
Ensino superior completo	8	2,14
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Pela tabela acima se pode observar que a maioria dos egressos (175) possui o ensino médio, correspondendo 46,79% dos entrevistados, e que apenas 1 (um) não é alfabetizado. Já com relação à escolaridade superior, somente 8 (2,14%) dessas pessoas têm esse nível de ensino, e 20, ou seja, 5,35% são possuidoras do ensino superior incompleto.

Os que possuem ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto são, respectivamente, 18,98% e 17,91% dos concludentes.

Tabela 4 – Distribuição dos egressos quanto ao local de nascimento

LOCAL DE NASCIMENTO	Nº ABSOLUTOS	%
Teresina	295	60,16
Outros municípios do Piauí	92	24,60
Outros Estados	50	13,37
Não informou	7	1,87
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Os dados da tabela 4 indicam que quase 40% dos egressos entrevistados não nasceram em Teresina, demonstrando, assim, o poder de atuação que esta cidade exerce sobre outros municípios, principalmente do próprio Estado. São pessoas que buscam esta capital na expectativa de encontrar oportunidade de emprego, mas que normalmente pela baixa qualificação profissional, dificilmente serão colocadas no mercado formal de trabalho, engrossando o contingente de pessoas desempregadas ou exercendo uma atividade no mercado informal.

Diante dessa situação, procuram os cursos profissionalizantes ofertados pela FWF na expectativa de conseguir uma ocupação remunerada.

Tabela 5 – Distribuição dos egressos quanto à zona residencial

ZONA	Nº ABSOLUTO	%
Norte	162	43,32
Sul	105	28,07
Leste	96	25,67
Sudeste	7	1,87
Timon	4	1,07
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Pelos dados contidos na tabela 5, observa-se que a atuação do Projeto deu-se com mais intensidade na Zona Norte, onde foram qualificadas 162 pessoas, correspondendo a 43,32% do total pesquisado.

A predominância dessa zona se explica pelo fato de haver um maior número de centros de capacitação da Fundação zona em questão, aliado a maior demanda por parte da comunidade local em relação às demais zonas.

Tabela 6 – Distribuição dos egressos quanto ao número de pessoas por família

Nº DE PESSOAS	Nº DE FAMÍLIAS	%
Até 2	30	8,02
3 – 4	150	40,11
5 – 6	134	35,83
7 – 8	33	8,82
9 – 10	11	2,94
+ 10	10	2,67
Não informado	6	1,60
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

No que diz respeito ao número de pessoas por família, pode-se constatar que existem 150 famílias que contêm de três a quatro membros, correspondendo a 40,11% do total das famílias das pessoas pesquisadas. Todavia, só existem 10 famílias com mais de 10 pessoas e apenas 30 famílias com até dois membros, sendo que o número médio de pessoas por família é de 4,99. (tabela 6).

Tabela 7 – Situação quanto à ocupação do egresso antes da realização do curso

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	Nº ABSOLUTO	%
Desempregado	185	49,47
Autônomo	91	24,33
Trabalho assalariado	61	16,31
Trabalho eventual	23	6,15
Trabalho temporário	7	1,87
Trabalho não remunerado	5	1,34

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	Nº ABSOLUTO	%
Não informado	2	0,53
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Pelos dados da tabela 7 percebe-se que praticamente a metade (49,47%) dos egressos entrevistados encontrava-se desempregada antes da realização dos cursos e que apenas 16,31% destes trabalhavam de forma assalariada, ou seja, em atividades formalizadas. Os demais trabalhavam como autônomos (24,33%), em trabalho eventual (6,15%), em trabalho temporário (1,87%) ou em trabalho não remunerado (1,34%).

Tabela 8 – Distribuição da renda, em salários mínimos, dos egressos antes da realização dos cursos

FAIXA DE RENDA	Nº ABSOLUTOS	%
Até ½ SM	43	11,50
Mais de ½ a 1 SM	71	18,98
Mais de 1 a 2 SM	23	6,15
Mais de 2 a 3 SM	07	1,87
Sem rendimento	230	61,5
TOTAL	374	100,0

Fonte: Pesquisa direta

No que tange à renda dos egressos antes da realização dos cursos, verificou-se que a maioria (61,50%) não auferiu renda, ou seja, estavam desempregados, e dos que perceberam renda a maior parcela (18,98%) dos concludentes encontravam-se com rendimento mensal na faixa de mais de ½ a 1 salário mínimo (tabela 8).

4.2.2 Impacto do Projeto

Neste item passa-se a analisar os impactos do Projeto no que se refere à melhoria das condições de renda e o nível de satisfação dos concludentes após a realização dos cursos profissionalizantes.

Tabela 9 – Situação quanto à ocupação dos egressos após a realização dos cursos

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	Nº ABSOLUTOS	%
Desempregado	123	32,89
Autônomo	108	28,88
Trabalho assalariado	73	19,52
Trabalho eventual	38	10,16
Trabalho temporário	16	4,28

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO	Nº ABSOLUTOS	%
Trabalho não remunerado	14	3,74
Não informado	2	0,53
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Fazendo-se uma comparação dos dados da tabela 9 com os dados da tabela 7, pode-se observar que houve um decréscimo no número de desempregados, passando de 185 (49,47%) antes da realização dos cursos para 123 (32,89%) após, ou seja, uma redução percentual de 16,58%, e em termos absolutos de 62 pessoas, aumentando, com isso, o número de egressos na condição de autônomo, empregado assalariado, trabalho eventual, trabalho temporário e trabalho não remunerado.

Tabela 10 – Distribuição da renda, em salários mínimos, dos egressos depois da realização dos cursos

FAIXA DE RENDA	Nº ABSOLUTOS	%
Até ½ SM	51	13,64
Mais de ½ a 1 SM	98	26,2
Mais de 1 a 2 SM	31	8,29
Mais de 2 a 3 SM	12	3,21
Mais de 3 SM	5	1,34
Sem rendimento	177	47,32
TOTAL	374	100,0

Fonte: Pesquisa direta

Comparando a situação dos egressos no que diz respeito à renda auferida antes e depois da realização dos cursos (tabelas 8 e 10), observa-se que houve um aumento no número de pessoas em todas as faixas de renda e uma redução no número de pessoas sem rendimentos, representando, portanto, uma melhoria na distribuição de renda dos concludentes pesquisados.

A faixa de renda na qual ocorreu a mais significativa melhora foi a de mais ½ a 1(um) salário mínimo, pois passou de 18,98% antes da realização dos cursos para 26,20% depois da realização dos mesmos. Ademais, houve uma redução de 230 para 177 pessoas sem rendimentos, passando de 61,5% para 47,3% de pessoas desocupadas.

Tabela 11 – Utilização profissional dos conhecimentos adquiridos nos cursos

UTILIZAÇÃO	Nº ABSOLUTOS	%
Sim	134	35,83
Não	240	64,17
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Pelos dados da tabela 11 pode-se verificar a efetividade do Projeto quanto à utilização profissional dos conhecimentos adquiridos nos cursos nas ocupações atuais dos egressos. Nesse sentido, observa-se que somente 35,83% dos alunos qualificados estão utilizando tais conhecimentos. Isto deve se constituir numa informação importante para FWF quanto à escolha dos cursos a serem ofertados à comunidade.

Tabela 12 – Facilitação do egresso para uma ocupação após a realização do curso

FACILITAÇÃO	Nº ABSOLUTOS	%
Não facilitou	167	44,65
Facilitou plenamente	119	31,82
Facilitou pouco	84	22,46
Não informou	4	1,07
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Por meio da tabela 12 observa-se que 31,82% dos entrevistados afirmaram que os cursos facilitaram plenamente os seus ingressos ao mercado de trabalho e que 22,46% declararam que os mesmos facilitaram pouco o seu acesso a esse mercado. Por outro lado, 44,65% relataram que os cursos não facilitaram os seus acessos ao mercado em questão.

Tabela 13 – Condição de suficiência quanto à carga horária dos cursos para exercer a profissão

SUFICIENTE	Nº ABSOLUTOS	%
Sim	259	69,25
Não	115	30,75
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Para 69,25% dos egressos entrevistados, as cargas horárias dos cursos foram suficientes para as suas inserções no mercado de trabalho ou para exercer uma ocupação profissional para os quais foram qualificados. (tabela 13).

Tabela 14 – Condição de suficiência quanto ao conteúdo programático dos cursos para exercer a profissão

SUFICIENTE	Nº ABSOLUTOS	%
Sim	301	80,48
Não	60	16,04
Não informou	13	3,48
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

No que tange ao conteúdo programático, 80,48% dos egressos pesquisados afirmaram que os conteúdos programáticos foram suficientes para exercerem a profissão para os quais foram treinados. Entretanto, 16,04% disseram que tais conteúdos não foram suficientes para o exercício de suas profissões (tabela 14).

Tabela 15 – Compatibilidade dos cursos no mercado de trabalho

COMPATÍVEIS	Nº ABSOLUTOS	%
Plenamente	150	40,11
Parcialmente	95	25,40
Não atendeu	56	14,97
Não sabe	52	13,90
Não opinou	21	5,61
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

No que se relaciona a compatibilidade dos cursos ao mercado de trabalho ou ao exercício profissional como autônomo, 40,11% dos entrevistados disseram que os mesmos atendem plenamente, 25,40% atendem parcialmente, 14,97% não atendem, 13,90% não souberam responder e 5,61 não opinaram (tabela 15).

Tabela 16 – Opinião dos egressos quanto ao nível de aprendizagem nos cursos

NÍVEL DE APRENDIZAGEM	Nº ABSOLUTOS	%
Ótimo	173	46,26
Bom	156	42,25
Regular	42	11,23
Ruim	1	0,27
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Na percepção dos concludentes entrevistados o nível de aprendizagem nos cursos alcançou um patamar bastante elevado, na medida em que os conceitos ótimo/bom atingiram um percentual de 88,51%, denotando-se, com isso, que nesse particular o Projeto foi bem avaliado (tabela 16).

Tabela 17 – Condição de suficiência dos cursos para o exercício da profissão

SUFICIENTE	Nº ABSOLUTOS	%
Não	189	50,53
Sim	180	48,13
Não informou	5	1,34
TOTAL	374	100,00

Fonte: Pesquisa direta

Na opinião de 189 (50,53%) das pessoas consultadas, os conhecimentos adquiridos nos cursos não foram suficientes para que possam ingressar no mercado de trabalho ou para exercer uma atividade remunerativa, como trabalhador por conta própria. Já 48,13% dessas pessoas afirmaram que esses conhecimentos foram suficientes para tais fins (tabela 17).

Tabela 18 – Principais sugestões dos egressos para melhorar a qualidade dos cursos ofertados pela FWF

SUGESTÕES	Nº ABSOLUTOS	%
Aumentar a carga horária	122	26,35
Aumentar a quantidade de material didático	55	11,88
Aumentar as aulas práticas	22	4,75
Contratar instrutores mais qualificados	21	4,54
Proporcionar oportunidade	15	3,24
Melhorar a estrutura dos locais onde são ministrados os cursos	14	3,02
Aumentar o número de máquinas	20	4,32

Fonte: Pesquisa direta

Dentre as sugestões dos egressos para a melhoria da qualidade dos cursos, destaca-se o aumento da carga horária dos cursos, apresentada por 26,35% dos participantes e, em seguida, vem o aumento da quantidade de material didático indicado por 11,88%. Estas sugestões merecem ser levadas em consideração pela equipe responsável pela estruturação dos cursos (tabela18).

Tabela 19 – Principais sugestões dos egressos para melhorar o acesso ao mercado de trabalho

SUGESTÕES	Nº ABSOLUTOS	%
Facilitar a aquisição de matérias-primas e equipamentos de usos profissionais	79	18,59
Indicar os concludentes para empresas	70	16,47
Estimular a formação de grupos de produção ou outras formas de associação	24	5,66
Disponibilizar espaços para expor os trabalhos realizados ao longo dos cursos	27	6,35
Procurar ofertar cursos de acordo com as demandas do mercado	11	2,59
Promover oficinas permanentes nas comunidades para requalificação dos egressos	10	2,35

Fonte: Pesquisa direta

A tabela 19 apresenta as principais sugestões dos entrevistados para melhorar o acesso dos concludentes ao mercado de trabalho. Destas sugestões destacam-se: a facilitação de aquisição de matérias-primas e equipamentos de usos profissionais e a indicação dos concludentes para empresas, com respectivamente 18,59% e 16,47% dos egressos pesquisados.

A não disponibilidade de materiais e instrumentos de trabalho é realmente um sério obstáculo para muitas pessoas que concluem os cursos profissionalizantes ofertados pela FWF. Uma vez que o público-alvo desta Fundação é formado de pessoas carentes, conseqüentemente, sem condições financeiras para adquirir esses insumos necessários para dar início à suas atividades produtivas. A rigor, este é um dos principais fatores que vem impedindo a utilização profissional dos conhecimentos adquiridos pelos participantes, repercutindo negativamente, portanto, na inclusão produtiva de um número significativo de egressos e, conseqüentemente, para pleno êxito do Projeto.

Tabela 20 – Indicação de cursos à FWF pelos egressos entrevistados

CURSOS	Nº ABSOLUTO	%
Corte e costura	92	9,76
Informática – operador de micro	83	8,80
Cabeleireiro	80	8,48
Manicura / pedicura	37	3,92
Pintura em tecido	29	3,08
Maquiagem	19	2,01
Bordado ponto cruz	18	1,91
Mecânica de veículo	18	1,91
Ovos e salgados	17	1,80
Bordado	17	1,80
Secretariado	17	1,80
Depilação	16	1,70
Montagem e manutenção de computadores	15	1,59
Eletricista	15	1,59
Culinária	14	1,48
Biscuit	13	1,38
Mecânica de moto	13	1,38
Montagem e manutenção de celulares	11	1,17
Vagonite	11	1,17
Pintura	10	1,06

Fonte: Pesquisa direta

Os três cursos mais indicados pelos beneficiários do Projeto para serem ofertados pela FWF foram, respectivamente, corte e costura, operador de micro e cabeleireiro, conforme expressa a tabela 20.

4.3 Modelo Logit e Análise Econométrica dos Resultados

Por meio de procedimentos econométricos (modelo logit) com a utilização do software *Stata* verificou-se o comportamento da renda e a ocupação dos egressos, ou seja, se aumentaram ou diminuíram, ou permaneceram iguais após a implementação do Projeto. Para tanto, considerou-se o sucesso quando houve aumento da renda ou da ocupação após a realização do curso e fracasso quando houve redução ou permanência das mesmas.

Os critérios definidos para a variável dependente junto ao modelo de regressão logística foram: sucesso (1) e fracasso (0). As variáveis independentes no modelo devem atender a expectativa ou coerência teórica entre estas variáveis e a variável dependente.

Para identificar os principais fatores que influenciam o sucesso do egresso na obtenção de aumento no seu nível de renda e da ocupação, utilizou-se como instrumento metodológico um modelo econométrico no qual a variável dependente Y representa esse sucesso. Para uma melhor compreensão desse aspecto procura-se evidenciar as variáveis explicativas. O Modelo Logístico é uma ferramenta que pode ser utilizada para diagnosticar os indicadores de sucesso ou insucesso do beneficiário do Projeto na elevação de sua renda e de sua ocupação. As variáveis utilizadas nos modelos econométricos são classificadas em duas categorias: variáveis dependentes (endógenas), que são aquelas que procuram explicar o estudo em questão, e variáveis independentes (exógenas) ou predeterminadas, que são variáveis explicativas quando pressupomos que elas influenciam as endógenas. Neste trabalho deseja-se explicar o sucesso ou não do egresso, no que tange ao incremento da renda e da ocupação.

Geralmente, a maior parte das variáveis utilizadas em estudos econométricos é de natureza quantitativa. Entretanto, alguns modelos

econométricos, como é o caso particular deste trabalho, apresentam variáveis qualitativas, que podem ser de difícil, ou até mesmo impossível quantificação. Como forma de introduzir essas variáveis ao modelo de regressão, é necessário a utilização do uso de variáveis binárias ou variáveis “*dummies*”. A variável *dummy* assume apenas os valores 0 ou 1, ou seja, se a condição for satisfeita tem-se o valor 1 (um), e quando não satisfeita adota-se o valor 0 (zero).

Dentre os modelos lineares existentes, optou-se pelo Modelo Logit em razão de ser empregado em situações nas quais a variável dependente é dicotômica, isto é, do tipo que se possa extrair uma resposta de sim ou não. Além disso, o Modelo Logit, devido a sua representação e tratamento matemático mais simples, facilita a estimação e interpretação dos resultados, e por sua independência entre as alternativas do processo de decisão é mais utilizado na prática.

A função de distribuição acumulada logística é expressa da seguinte forma:

$$P_i = \frac{1}{1 + e^{-z_i}} \quad (\text{equação 1})$$

$$\text{Em que } Z_i = \beta_1 + \beta_2 X_i \quad (\text{equação 2})$$

A primeira equação representa o que é conhecido como função distribuição logística acumulada (GUJARATI, 2000, p. 559).

Z_i varia de menos infinito a mais infinito, P_i varia entre 0 e 1, não se relaciona linearmente com Z (isto é, X_i). Assim, P_i não é linear em X e nos estimadores (β_s). Isso significa que não se pode usar o procedimento dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para estimar os parâmetros, o que exige a aplicação de transformação para linearizar as relação em X e nos parâmetros.

A principal diferença entre as técnicas de regressão linear e regressão logística deve-se ao fato de que na segunda as variáveis dependentes estão

dispostas em categorias, enquanto na regressão linear estas variáveis são dados contínuos. Outra diferença importante é que na regressão logística a resposta vem sempre expressa em termos de probabilidade de ocorrência, enquanto na regressão simples obtém-se um mero valor numérico.

A variável dependente possui caráter qualitativo e as variáveis independentes são atributos que determinam ou influenciam o comportamento da variável independente.

A regressão logística tem como objetivo o uso de um modelo de regressão para o cálculo da probabilidade de um evento particular, com base em conjunto de variáveis independentes ou nominais, ocorrer. (VASCONCELOS, 2005).

Para o caso da análise dos cursos profissionalizantes ofertados pela FWF, o modelo *logit* da variável dependente binária Y parte da seguinte função:

$$P(Y=1/X_1, X_2, \dots, X_k) = F(Z_k) = F(\alpha + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k) \quad (\text{equação 3})$$

No modelo geral equação (3) a $P(Y=1/X_1, X_2, \dots, X_k)$ representa a probabilidade de sucesso ($Y=1$) dado o conjunto de variáveis independentes (X_k) na função F. Tomando como base a equação (3), estabelece-se um modelo específico para o caso estudado, que tem como variável dependente Y_i (sucesso, aumento da renda ou da ocupação, ou fracasso, casos em que a renda e a ocupação permaneceram ou diminuíram) e variáveis independentes: sexo, idade, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio, ensino superior, concludente com outros cursos feitos na FWF ou em outra instituição, ocupação antes do curso, se trabalha na área do curso, nível de aprendizagem no curso, suficiência do curso para ingresso no mercado de trabalho, profissão antes da realização do curso.

Inicialmente foram selecionadas 12 variáveis explicativas obtidas junto ao questionário, objetivando verificar suas influências sobre a variável dependente no que tange ao aumento da renda dos egressos após a realização dos cursos. No

entanto, foi omitida a variável educação fundamental incompleta por ser a categoria base.(Quadro 3).

Para fundamentar o modelo econométrico utilizado, é possível estabelecer expectativas das variáveis sobre a questão do incremento da renda dos concludentes, a saber:

Da variável “sexo” espera-se que seja significativa, quando tratar-se do sexo feminino, em função dos tipos de cursos ofertados pelo Projeto, aos quais as mulheres têm mais afinidade, conseqüentemente, são mais demandados pelo sexo feminino. Como exemplo dos cursos de corte e costura, bordados, cabeleireiro, manicura e pedicura, maquiagem, entre outros.

Com relação à “idade”, espera-se que de acordo com evidências empíricas pessoas da faixa etária mais elevada tenham mais dificuldade de ingressar no mercado formal de trabalho, reduzindo, portanto, suas possibilidades de aumentar a renda.

No que diz respeito à variável “educação” pode-se esperar que quanto mais elevado o grau educacional maior é a probabilidade de êxito na obtenção de emprego, conseqüentemente, de elevação da renda.

Relativamente à variável “egressos com outras qualificações”, ou seja, possuidores de outros cursos profissionalizantes, espera-se que haja mais possibilidade de conseguir uma atividade ocupacional remunerada, pois poderá atuar em mais de uma profissão.

No que se refere à variável “egressos que se encontravam ocupados antes da realização dos cursos”, é de se esperar que haja influência sobre o aumento da renda após a realização dos cursos, pois disporá de mais qualificação e, conseqüentemente, mais oportunidade para conseguir uma atividade remunerada.

Com relação à variável “trabalha na atividade para qual foi qualificado” espera-se que influencie diretamente para o incremento da renda, uma vez que se trata de uma correlação direta entre ambas.

Com referência à variável “nível de aprendizagem” pressupõe-se que quanto maior a absorção dos conteúdos ministrados, maior é a probabilidade de conseguir uma ocupação remunerada, pois, a princípio, estaria mais apto para exercer a profissão para a qual foi qualificado, principalmente em se tratando de trabalho autônomo.

No que tange à variável “suficiência do curso para o ingresso no mercado de trabalho” supõe-se que seja relevante para exercer uma atividade remunerada, já que, a priori, estaria apto para enfrentar o mercado de trabalho ou para exercer uma profissão por conta própria, elevando, portanto, o nível de renda.

No que diz respeito à variável “possuir uma profissão antes da realização do curso” espera-se que tenha significância estatística, já que pode conseguir uma atividade remunerada complementar ou mudar para outra profissão com maior remuneração.

Variável Dependente	DESCRIÇÃO	
Y	Sucesso ou insucesso na obtenção do aumento da renda ou da ocupação (1 = Sucesso e 0 = fracasso) após realização do curso.	
Variáveis Explicativas		
Sex 1	Sexo	Feminino=0; masculino=1
Idd 1	Idade	
Enfundinc 2	Ensino fundamental incompleto	Possui=1; caso contrário= 0
Enfund 3	Ensino fundamental	Possui=1; caso contrário=0
Enmed 4	Ensino médio	Possui=1; caso contrário= 0
Ensup 5	Ensino superior	Possui=1; caso contrário= 0
Porcurp 6	Portador de outros cursos profissionalizantes	Egressos com outros cursos profissionalizantes=1; caso contrário=0
Ocupa 7	Ocupado antes da realização do curso	Ocupado antes da realização do curso=1; caso contrário=0
Ocupd 8	Ocupado depois da realização do curso	Ocupado depois da realização do curso=1; caso contrário=0
Traba 9	Trabalha na atividade para a qual foi treinado	Trabalha na atividade para o qual foi treinado=1; caso contrário=0
Napr 10	Nível de aprendizagem	Nível de aprendizagem=1; caso contrário=0

Variável Dependente	DESCRIÇÃO	
Y	Sucesso ou insucesso na obtenção do aumento da renda ou da ocupação (1 = Sucesso e 0 = fracasso) após realização do curso.	
Variáveis Explicativas		
Sufc 11	Suficiência do curso para o ingresso no mercado de trabalho	Suficiência do curso para o ingresso no mercado de trabalho=1; caso contrário=0
Possprofa 12	Possuidor de uma profissão antes da realização do curso	Possuidor de uma profissão antes da realização do curso=1; caso contrário=0

Quadro 3 – Variáveis utilizadas no modelo

Fonte: Elaboração própria

O modelo fica então especificado por: cujas variáveis então descritas no Quadro 3.

$$P(Y = 1 / \text{sex}, \text{idd}, \text{enfund}, \text{enmed}, \text{ensup}, \text{porcurp}, \text{ocupA}, \text{trabA}, \text{Napr}, \text{sufC}, \text{prossprfA}) = F(Z) \quad (\text{equação 4})$$

Variável Explicativa	Coefficientes estimados	Erro padrão	Estatística Z	P> Z
Sex	.5883015	.3215658	1.83	0.067
Idd	.0247722	.0123419	2.01	0.045
Enfund	.0919069	.3408804	0.27	0.787
Enmed	.0305267	.1803923	0.17	0.866
Ensup	.0736571	.9685234	0.08	0.939
Porcurp	-.1739387	.2709039	-0.64	0.521
OcupA	1.967668	.2973268	6.62	0.000
TrabA	2.118555	.3241029	6.54	0.000
Napr	-.0829247	.379097	-0.22	0.827
SufC 1	.5060906	.2781776	1.82	0.069
PossprofA	.0290806	.1093989	0.27	0.790
Cons	-2.097607	.6145165	-3.41	0.001
N.de Observ.: 372				
Pseudo R2 = 0.3772				

Quadro 4 – Resultados das estimações dos parâmetros (quando a renda é a variável dependente)

Fonte: Elaboração própria

Após a estimação dos parâmetros para verificar a significância estatística dos mesmos por meio de seus coeficientes, observa-se que somente a “variável trabalha na atividade para a qual foi treinado” é significativo ao nível de 5%. As demais variáveis, portanto, não explicam o sucesso dos egressos quanto ao aumento da renda, pois tiveram baixa significância estatística.

Variável Explicativa	Coefficientes estimados	Erro padrão	Estatística Z	P> Z
Sex	.4251159	.2921738	1.46	0.146
Idd	.0003825	.010525	0.04	0.971
Enfund	.1272057	.3038067	0.42	0.675
Enmed	.091384	.160089	0.57	0.568
Ensup	.814554	.819671	0.99	0.320
Porcurp	-.2759648	.2436623	-1.13	0.257
OcupA	-.3568705	.2656059	-1.34	0.179
TrabA	2.010006	.2652213	7.58	0.000
Napr	-.135655	.3654259	-0.37	0.710
SufC	.3680448	.2467788	1.49	0.136
PossprofA	.0342543	.1014748	0.34	0.736
Cons	-1.10401	.5380644	-2.05	0.040
N.de Observ.: 372				
Pseudo R2 = 0.3772				

Quadro 5 – Resultados das estimações dos parâmetros (quando a ocupação é a variável dependente)

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de significância dos parâmetros neste modelo, apenas os correspondentes à “idade”, “ocupado antes da realização do curso” e “trabalha na atividade para a qual foi treinado” são estatisticamente significativos ao nível de 5%. Todavia, “sexo” e “suficiência do curso para ingresso no mercado de trabalho” são significativos ao nível de 10 %.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base na análise dos dados por meio de procedimentos estatísticos e econométricos, julga-se que os resultados do Projeto em termos de ocupabilidade dos egressos foram moderados. Todavia, houve uma melhoria no perfil de distribuição de renda dos beneficiários, na medida em que se verificou um incremento em todas as faixas de renda e uma redução no número de pessoas sem rendimentos. Aliado a isso, ocorreu um aumento no número de pessoas com acesso ao mercado de trabalho, melhorando, portanto, a priori, suas condições de vida.

Quanto à utilização profissional dos conhecimentos adquiridos nos cursos - um dos indicadores de fundamental importância no processo de avaliação de impacto do Projeto - considera-se que o resultado não foi expressivo, pois apenas 35,83% das pessoas qualificadas estão efetivamente aplicando-os. Soma-se a isto o fato de que na percepção de 44,65% dos egressos, os cursos não facilitaram as suas inserções em nenhum tipo de ocupação geradora de renda.

No que diz respeito ao nível de aprendizagem, 88,5% dos egressos consideram ótimo/bom. Relativamente ao conteúdo programático e à carga horária dos cursos 69,25% e 80,48%, respectivamente, dos entrevistados consideraram suficientes para exercer a profissão. Por outro lado, com relação à compatibilidade dos cursos ao mercado de trabalho e à condição de suficiência dos mesmos para o exercício da profissão somente 40,11% e 48,13% consideram, respectivamente, plenamente compatíveis e suficientes.

Quanto aos resultados dos dados apurados por meio do Modelo Logit, quando a variável dependente é a renda, no que se refere ao nível de significância, apenas o parâmetro correspondente ao “trabalho na atividade para o qual foi treinado” é estatisticamente significativos ao nível de 5%.

Já no Modelo Logit, tendo como variável dependente a ocupação, apenas os parâmetros correspondentes à “idade”, “ocupado antes da realização do curso” e “trabalha na atividade para a qual foi treinado” são estatisticamente significativos ao

nível de 5%. E “sexo” e “suficiência do curso para ingresso no mercado de trabalho” foram significativos ao nível de 10 %

A rigor, pode-se constatar por meio das informações disponíveis na pesquisa que apenas os cursos profissionalizantes de curta duração implementados de forma isolada, ou seja, se não acompanhado por outras políticas públicas complementares, não são suficientes para garantir a maior efetividade de um projeto dessa natureza no que diz respeito à inclusão dos egressos numa ocupação remunerada.

Tomando como referência os problemas que impediram uma maior eficácia do Projeto, principalmente com relação aos aspectos da empregabilidade, são recomendadas algumas medidas que se julgam importantes para alcançar melhor o desempenho no mesmo:

- Incentivar e apoiar, de forma mais efetiva, a formação de grupos de produção, associativismo e cooperativismo entre os participantes dos cursos.
- Buscar mecanismos que facilitem maior acesso dos egressos ao crédito visando à obtenção de capital de giro, de matérias-primas e ferramenta de trabalho.
- Criar canais de conexão entre os concludentes e o mercado de trabalho, através dos chamados balcões de emprego.
- Avaliação contínua dos cursos no que tange à efetiva inserção dos participantes no mercado de trabalho ou no exercício da profissão como autônomo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Plano nacional de qualificação – PNQ 2003-2007**. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2003.56p.

CASTELO BRANCO, Expedita Araújo de Sousa. **Contribuição do programa da qualificação profissional para o trabalhador rural da cidade de José de Freitas, na sua percepção**. João Pessoa: UFPB, 2002. 104 p.

CARDOSO JUNIOR, José Celso. A questão do trabalho urbano e o sistema público de emprego no Brasil contemporâneo: décadas de 1980 a 1990. In: JACCUND, Luciano (Org.). **Questão social e política no Brasil contemporâneo**. Brasília, DF: IPEA, 2005, cap. 4, p.127-177.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de trabalho: conceitos, definições e funcionamento. In: PINHO, Diva Benevides e; VASCONCELOS, Marco Antonio S. de (Org.) **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva.2004. 666p.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 312p.

COSTA, Nelson Nery. **Ciência política**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

LIRA, Isabel Cristina Dias. Trabalho informal como alternativa ao desemprego: desmistificando a informalidade. In: SILVA, Maria Ozanisa da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org.). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortês; São Luís: FAPEMA, 2006. 207 P.

OSÓRIO, Antonio Carlos Nascimento; LEÃO, Inara Barbosa. **As políticas de educação profissional**: discursos e desafios constantes. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reuniões/27qt09/t094.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

POCHMANN. Marcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. In: SILVA. Maria Ozanisa da Silva e; YAZBEK. Maria Carmelita (Org.). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortês; São Luís: FAPEMA, 2006. 207 p.

RUA, M. Graças. AGUIAR, Alessandra T. “A política industrial no Brasil 1985-1992: políticos, burocratas e interesses organizados no processo de Policy-Making”. **Planejamento e políticas públicas**, n. 12, jul.-dez. 1995.

SANTOS, Antônio de Pádua Silva dos. **O projeto profissionalizar Teresina da Fundação Wall Ferraz, na percepção dos seus usuários**.. 2005. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

SOUSA. Salviana de Maria Pastor Santos; PEREIRA. Maria Eunice Ferreira Damasceno. A apropriação da noção de competência nas políticas de educação profissional desenvolvidas no Brasil a partir dos anos 1990. In: SILVA, Maria Ozanisa da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org.). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortês; São Luís: FAPEMA, 2006. 207 p.

TERESINA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Teresina>>. Acesso em: 03 nov. 2009.

VASCONCELOS. Yumara *et al.* **Avaliação de desempenho sobre abordagem econométrica: utilização de modelo logit**. Disponível em: <http://www.intercostos.org/documentos/custos-369.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO**AVALIAÇÃO DO PROJETO “PROFISSIONALIZAR TERESINA” DA FUNDAÇÃO
WALL FERRAZ****Entrevistador:****Data:** ____/____/____**Nome:** _____**End:** _____ **Vila:** _____**Bairro:** _____**Zona:** _____**Sexo:** () Masculino () Feminino**Local de nascimento:**

() Teresina () outros municípios do PI () outros estados

Idade: _____**Nº de membros da família:** _____**Grau de escolaridade:**

- () Sem instrução
- () Alfabetizado
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino médio completo

- Ensino superior incompleto
 Ensino Superior completo

Situação de ocupação do egresso antes da realização do curso?

- empregado autônomo desempregado
 trabalhando eventualmente

Situação atual quanto à ocupação?

- empregado autônomo desempregado
 trabalhando eventualmente

Qual o curso que você fez através da Fundação Wall Ferraz?

Renda

Antes da realização do curso:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> sem renda | <input type="checkbox"/> até 1 salário mínimo |
| <input type="checkbox"/> mais de 1 a 2 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 2 a 3 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> mais de 3 a 4 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 4 salários mínimos |

Após a realização do curso:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> sem renda | <input type="checkbox"/> até 1 salário mínimo |
| <input type="checkbox"/> mais de 1 a 2 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 2 a 3 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> mais de 3 a 4 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 4 salários mínimos |

OU ALTERNATIVAMENTE

Após a realização do curso, você acha que sua renda:

- Aumentou
 Permaneceu igual
 Diminuiu

Você está trabalhando atualmente na atividade para o qual foi treinado (a)?

- Sim Não

Considera que o curso facilitou o seu ingresso no mercado de trabalho ou na sua ocupação atual?

- Sim Não

Você acha que o conteúdo do curso e sua carga horária foram suficientes para o seu ingresso no mercado de trabalho ou para exercer a profissão para o qual foi qualificado (a)?

- Sim Não

Você considera que os cursos ofertados pela Fundação são realmente compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho?

- Sim Não

Com relação ao nível de aprendizagem do curso você acha que foi:

- Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

Você acha que apenas o curso, por si só, foi suficiente para o seu ingresso no mercado de trabalho ou para exercer sua atividade profissional como autônomo?

() Sim () Não

Em caso negativo, o que a Prefeitura deveria fazer?

Quais sugestões você indica para que a Fundação Wall Ferraz melhore a qualidade de seus cursos?

Quais sugestões você indica para melhorar o acesso do egresso no mercado de trabalho?

ANEXO

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
CENTRO DE CAP. DO SATÉLITE	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	26/02/07 A 30/03/07	20	20	2	0	18	WELTA	PAULO GILBERTO	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DA VILA IRMÃ DULCE	1	CABELEIREIRO	220	26/02/07 A 16/05/07	20	25	6	0	19	ALESSANDRA NEIVA	NAILDES MARIA SANTOS	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DO SATÉLITE	1	CABELEIREIRO	220	26/02/07 A 16/05/07	20	26	2	0	24	CRISTINO JOSÉ DE SOUSA	JANE SOARES	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DA REDENÇÃO	1	CABELEIREIRO	220	26/02/07 A 16/05/07	20	22	0	1	21	KEILA MARIA	ANA CRISTINA ROSADO	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DO MEMORARE	1	ELETRICISTA PREDIAL	132	26/02/07 A 13/04/07	20	24	3	2	19	CHARLES MENESES	ANGELA YANE	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAP. DA PIÇARREIRA	1	GARÇOM	112	26/02/07 A 04/04/07	20	22	3	0	19	FRANCISCO LUÍS DE SOUSA	ROBERTO JÚNIOR	PROF. TERESINA
CENT. DE CAPAC. DA REDENÇÃO	1	MANICURE E DEPILAÇÃO	112	26/02/07 A 04/04/07	20	20	2	0	18	DIOCINA DE SOUSA	ANA CRISTINA ROSADO	PROF. TERESINA
OFICINA DE ARTESANATO DO POTIVELHO	1	MONTAGEM DE BIJUTERIA	99	26/02/07 A 30/03/07	20	22	0	0	22	ALCINA DAMASCENO	LAURICE ARAÚJO	PROF. TERESINA
ASSOC. DE MORADORES DO RESIDENCIAL MÁRIO COVAS	1	SERIGRAFIA	132	25/06/07 A 08/08/07	20	20	2	0	18	FRANCISCO ROCHA	FRANCISCO LADEIRA	PROF. TERESINA
PROJETO CARNAÚBA	1	ACESSÓRIO DE MODA EM TEAR	69	30/07/07 A 23/08/07	20	21	1	0	20	ISMAEL DE SOUSA	IRACILDA	TERESINA ARTESANATO
MÚLTIPLA CONSULTORIA	1	AGENTE DE PORTARIA	30	03/05/07 A 24/05/07	35	32	2	0	30	FRANCINALDO SILVA		PROF. TERESINA
MÚLTIPLA CONSULTORIA	1	AGENTE DE PORTARIA	30	25/05/07 A 14/06/07	35	29	1	0	28	FRANCINALDO SILVA		PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
MÚLTIPLA CONSULTORIA	1	AGENTE DE PORTARIA	30	22/06/07 A 07/07/07	35	30	5	0	25	FRANCINALDO SILVA		PROF. TERESINA
E. M. OFÉLIO LEITÃO	1	APERFEIÇOAMENTO (CORTE E ESCOVA)	60	31/03/07 A 14/07/07	30	20	4	0	16	MARIA DO AMPARO MOTA		ESCOLA ABERTA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DA VERMELHA/ LOURIVAL PARENTE/ PARQUE ALVORADA/ MATADOURO/ REDENÇÃO/ PIÇARREIRA/ PAULO SEXTO	20	ARCOS: VESTUÁRIO/ ALIMENTAÇÃO/ SERVIÇOS PESSOAIS	200		538	538	0	0	538			PRO JOVEM
E.M DOM HELDER CÂMARA	1	ARRANJOS COM GARrafa PET	60	08/09/07 A 22/12/07	30	8	0	0	8	ANGÉLICA ARAGÃO		ESCOLA ABERTA
ASSOC. DE MULHERES PRODUTORAS DE ARTESANATO (AV. AMADEUS PAULO, 2751- MONTE ALEGRE)	1	ARRANJOS FLORAIS COM GARrafa PET	69	26/02/07 A 21/03/07	20	19	0	0	19	ANGÉLICA ARAGÃO	FRANCISCA FORMIGA	PROF. TERESINA
E. M. JOÃO PORFÍRIO CORDÃO	1	ARRANJOS FLORAIS COM GARrafa PET	60	04/03/07 A 9/06/07	30	16	2	0	14	ANGÉLICA MOURA		ESCOLA ABERTA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
MERCADO DA PIÇARRA	1	ARRANJOS FLORAIS COM GARRAFA PET	132	30/07/07 A 14/09/07	20	12	0	0	12	ANTONIO IBIAPINA	MARINA RIBEIRO CARVALHO	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE CPAC. DO POTI VELHO-RUA FLÁVIO FURTADO SN	1	ARTESANATO COM PASTILHA DE CERÂMICA	69	09/07/07 A 01/08/07	20	20	0	0	20	FRANCISCA CILENE	ANA PATRICIA	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE PRODUÇÃO - PARQUE MÃO SANTA-RUA BIANOR DE CARVALHO,5698	1	ARTESANATO EM BURITI	69	09/07/07 A 01/08/07	20	20	5	0	15	LUIS GONZAGA	KELCIANE	TERESINA ARTESANATO
CENT. DE CAP. DO MEMORARE	1	ARTESANATO EM MADEIRA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	12	5	0	7	EDILSON JOSÉ DOS SANTOS	JOSÉ MATIAS	PROF. TERESINA
SALÃO COMUNITÁRIO - PARQUE BRASIL II- AV. POTI VELHO Q E, LOTE 03	1	ARTESANATO EM MADEIRA (BAÚ)	132	09/07/07 A 23/08/07	20	20	2	6	12	FRANCINALDO HOLANDA	NAILDES	TERESINA ARTESANATO
MP3 ESTAÇÃO DIGITAL- AV. VALTER ALENCAR, 762- BAIRRO SÃO PEDRO	1	ARTESANATO EM MDF	132	16/07/07 A 29/08/07	20	18	3	0	15	KEYLA	WÉLLIA TEIXEIRA	TERESINA ARTESANATO
ASS. DOS	1	ARTESANATO	132	30/07/07 A	20	17	9	0	8	ANDRÉ LUIS	ANA ROSADO	TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
MORADORES DO COJUNTO RENASCENÇA III		EM MDF		14/09/07								ARTESANATO
LAR DE BETÂNIA - RUA DOTA DE OLIVEIRA, 560	1	ARTESANATO EM VIDRO	69	09/07/07 A 01/08/07	20	20	8	0	12	GERVASIO ALVES	ANA ROSADO	TERESINA ARTESANATO
CENT. DE CONV. DA 3ª IDADE	1	BAINHA ABERTA	120	20/11/06 A 03/01/07	20	16	1	0	15	MARIA SUELY SILVA		PROF. TERESINA
SINTUSP/UESPI - RUA JOÃO CABRAL S/N - CAMPOS TORQUATO NETO	1	BAINHA ABERTA	132	01/12/06 A 31/01/07	20	16	2	2	12	MARIA DE FÁTIMA SOUSA	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
E. M. DOM HELDER CÂMARA	1	BAINHA ABERTA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	24	0	7	17	SUELY SILVA		ESCOLA ABERTA
E. M. ANTONIO GAYOSO	1	BAINHA ABERTA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	18	2	0	16	FRANCISCA SANTANA		ESCOLA ABERTA
E. M. JOSÉ GOMES CAMPOS	1	BAINHA ABERTA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	17	5	0	12	MARIA WELTA		ESCOLA ABERTA
E. M. ALDA NEIVA	1	BAINHA ABERTA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	22	7	0	15	OSMARINA PEREIRA		ESCOLA ABERTA
E. M. 15 DE OUTUBRO	1	BAINHA ABERTA	60	24/03/07 A 07/07/07	30	15	3	0	12	SUELY PINTO		ESCOLA ABERTA
ASS. DE MORADORES DO BAIRRO SANTA MARIA DAS	1	BAINHA ABERTA	132	09/07/07 A 23/08/07	20	25	4	0	21	WELTA	DANIELE MIRANDA	TERESINA ARTESANATO

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
VASSOURAS- RUA TENENTE ARAÚJO,1320												
C. DE FORMAÇÃO -VILA OPERÁRIA	1	BAINHA ABERTA	132	30/07/07 A 14/09/07	20	23	1	0	22	MARIA ALVES DE SOUSA	MARILENE LIMA	TERESINA ARTESANATO
C. DE CAPACITAÇÃO DO POTIVELHO	1	BAINHA ABERTA	132	30/07/07 A 14/09/07	20	20	6	0	14	FRANCISCA DAS CHAGAS E SILVA	THIAGO CARVALHO	TERESINA ARTESANATO
E.M CAMILHO FILHO	1	BAINHA ABERTA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	13	0	0	13	WELTA		ESCOLA ABERTA
E.M MARIANO ALVES DE CARVALHO	1	BAINHA ABERTA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	20	5	0	15	RAIMUNDA CASSIANO		ESCOLA ABERTA
E. M. MARIANO ALVES DE CARVALHO	1	BIJUTERIA CONVENCIONAL	60	24/03/07 A 7/7/07	30	17	0	0	17	ALCINA DAMASCENO MENESES		ESCOLA ABERTA
E. M. GALILEU VELOSO	1	BIJUTERIA CONVENCIONAL	60	31/03/07 A 14/07/07	30	30	1	0	29	ZENAIDE COSTA BOAVENTURA		ESCOLA ABERTA
E.M ROBERTO CERQUEIRA DANTAS	1	BIJUTERIA CONVENCIONAL	60	08/09/07 A 22/12/07	30	27	0	0	27	ALCINA DAMASCENO		ESCOLA ABERTA
E.M CRISTINA EVANGELISTA	1	BIJUTERIA CONVENCIONAL	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	3	0	27	MARIA ALCIONEIDE SANTOS		ESCOLA ABERTA
E. M. IOLANDA RAULINO	1	BIOJÓIAS	60	31/03/07 A 14/07/07	30	18	1	0	17	ADRIANA SANTOS		ESCOLA ABERTA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
E. M. ANA BUGYJA	1	BIOJÓIAS	60	04/03/07 A 9/06/07	30	14	0	0	14	AMANDA BARROS		ESCOLA ABERTA
ASSOC. DOS MORADORES DA VILA SANTO AFONSO	1	BISCUIT	69	16/07/07 A 08/08/07	20	20	0	0	20	IRACI CUNHA	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
E. M. JOSÉ OMATTI	1	BISCUIT	60	04/03/07 A 9/06/07	30	29	4	0	25	CLECE MARIA		ESCOLA ABERTA
E. M. ARTUR MEDEIROS	1	BISCUIT	60	31/03/07 A 14/07/07	30	19	4	0	15	MARIA ISABEL OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
E. M. JOCA VIEIRA	1	BISCUIT	60	31/03/07 A 14/07/07	30	26	3	0	23	TERESINHA DE JESUS CARVALHO		ESCOLA ABERTA
E. M. MARIA LIDIA RIBEIRO DE CARVALHO	1	BISCUIT	60	31/03/07 A 14/07/07	30	7	0	0	7	MARIA DA CRUZ CARVALHO		ESCOLA ABERTA
SEDE DA ASS. DO BAIRRO SANTA FÉ	1	BISCUIT	69	09/07/07 A 01/08/07	20	26	3	0	23	CELSA MARIA	RAIMUNDA BARBOSA	TERESINA ARTESANATO
IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA (AV. PRINCIPAL DO CONJUNTO BETINHO)	1	BISCUIT	60	20/08/07 A 10/09/07	20	21	0	0	21	MARIA ISABEL OLIVEIRA		PROF. TERESINA
E. M. DELMIRA MACHADO	1	BISCUIT	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	2	0	28	MARIA ISABEL OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
E. M. ANA BUGYJA	1	BISCUIT	60	08/09/07 A	30	11	0	0	11	CÉLIA TELES		ESCOLA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
BRITO				22/12/07						DE SOUSA		ABERTA
E.M.EXTREMA	1	BISCUIT	60	08/09/07 A 22/12/07	30	24	5	0	19	WÉLIA SÁ		ESCOLA ABERTA
E.M.PORFIRIO DE LIMA CORDÃO	1	BISCUIT	60	08/09/07 A 22/12/07	30	28	0	0	28	CLECE GOMES DE SOUSA		ESCOLA ABERTA
E.M.SANTA FÉ	1	BISCUIT	60	08/09/07 A 22/12/07	30	26	8	0	18	CELSA MARIA		ESCOLA ABERTA
AV. HONORATO RIBEIRO Nº5162 (VILA SAMARITANO)	1	BOLSA EM PALHA DE CARNAÚBA	69	26/02/07 A 21/03/07	20	19	5	0	14	TERESINHA MONTEIRO	GILDA	PROF. TERESINA
E.M.MÁRIO COVAS	1	BOMBEIRO HIDRÁULICO	60	08/09/07 A 22/12/07	30	16	6	0	10	RAIMUNDO NONATO		ESCOLA ABERTA
CENT. DE CAP. DO TODOS OS SANTOS	1	BOMBEIRO HIDRÁULICO	132	26/02/07 A 13/04/07	20	20	0	0	20	FRANCISCO MIRANDA	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
E. M. EXTREMA	1	BOMBEIRO HIDRÁULICO	60	31/03/07 A 07/07/07	30	25	4	0	21	FRANCISCO FERREIRA DE MIRANDA		ESCOLA ABERTA
E.M.JOÃO EMÍLIO FALCÃO	1	BOMBEIRO HIDRÁULICO	60	08/09/07 A 22/12/07	30	20	5	0	15	ANTÔNIO FILHO		ESCOLA ABERTA
FUNDAÇÃO FRANCISCO FALCÃO DE CARVALHO	1	BORDADO À MÃO (PONTOS VARIADOS)	132	09/04/07 A 24/05/07	20	12	0	0	12	SUELY PINTO	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DO SATÉLITE	1	BORDADO BAINHA ABERTA	120	18/06/07 A 27/07/07	20	18	8	0	10	SUELY PINTO	CLAUDETE MARTINS	PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
UNID. ESCOLAR ÁUREA FREIRE - AV. PRINCIPAL DO SACY	1	BORDADO BAINHA ABERTA	132	18/06/07 A 01/08/07	20	21	3	0	18	FRANCISCA VIEIRA	ADRIANA MIRANDA	PROF. TERESINA
ASSOC. COM. DOS OLEIROS	1	BORDADO BAINHA ABERTA	132	25/06/07 A 08/08/07	20	20	5	0	15	ALDENORA COSTA	EDINAR	PROF. TERESINA
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE	1	BORDADO BAINHA ABERTA	132	09/07/07 A 23/08/07	20	21	3	0	18	FRANCISCA IIVONETE	MARIA LÚCIA DE CARVALHO	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE CAP. DO PARQUE ALVORADA	1	BORDADO DE VESTUÁRIO EM PEDRARIA	69	26/02/07 A 20/03/07	20	19	2	1	16	ELIETE GABRIEL	JOSILENE NERES	PROF. TERESINA
SEDE DA ASS. DE MORADORES DO LOT. OGMAR MONTEIRO- AV.01 Nº 2766	1	BORDADO EM BAINHA ABERTA	132	09/07/07 A 23/08/07	20	20	2	0	18	OSMARINA PEREIRA	SOCORRO GIRÃO	TERESINA ARTESANATO
SEDE DO JOAMA- BAIRRO SANTA MARIA DA CODIPI- RUA LOURIVAL MESQUITA, 1998	1	BORDADO EM FRIVOLITÉ	132	09/07/07 A 23/07/07	20	20	1	0	19	CÉLIA DAMASCENO	ANTONIO JOSÉ	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DA VERMELHA	1	BORDADO EM MÁQUINA INDUSTRIAL	132	09/07/07 A 23/08/07	20	20	4	1	15	ISABEL	MARINA RIBEIRO CARVALHO	TERESINA ARTESANATO
CONJ. SACH- RUA PROJETADA, 5940	1	BORDADO EM RENASCENÇA	172	09/07/07 A 30/08/07	20	22	4	4	14	ELANIA CRISTINA	FRANCISCO DAS CHAGAS	TERESINA ARTESANATO
ASSOC. DE MÃES	1	BORDADO	99	18/06/07 A	20	20	2	3	15	MARIA DA	WÉLIA TEIXEIRA	PROF.

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
DA VILA IRMÃ DULCE- RUA CORISCO,3166		PONTO CRUZ		20/07/07						CRUZ SANTOS		TERESINA
ASSOC. DE MORADORES DO MOCAMBINHO/AM MO QD. 10 C 21 SETOR C MOCAMBINHO I	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	18/06/07 A 20/07/07	20	20	9	0	11	EVA LINHARES	SOCORRO GIRÃO	PROF. TERESINA
UNIDADE BENEFICENTE CORAÇÃO DE MARIA	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	01/06/07 A 11/08/07	20	20	0	3	17	ELIENE CARVALHO	CÂNDIDA BENTO	PROF. TERESINA
RUA CANASTRA, 2714 (VILA MONTE HOREBE)	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	18/07/07 A 22/08/07	20	15	3	0	12	IRISLÂNDIA	VERUSKA	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DO POTIVELHO	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	09/07/07 A 10/08/07	20	10	0	0	10	MARCIONILIA	CLAUDETE	TERESINA ARTESANATO
CLUBE DE MÃES DO RESIDENCIAL FRANCISCA TRINDADE	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	30/07/07 A 03/09/07	20	17	0	3	14	IZANA KELLY	RAIMUNDA BARBOSA	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DO POTIVELHO	1	BORDADO PONTO CRUZ EM LINHO	99	09/07/07 A 10/08/07	20	11	2	0	9	FÁTIMA SOUSA	IRACILDA	TERESINA ARTESANATO
CLUBE DE MÃES- SANTA MARIA DAS	1	BORDADO PONTO CRUZ	99	30/07/07 A 03/09/07	20	18	7	0	11	ELISNETE	JOSÉ MARTINS NETO	TERESINA ARTESANATO

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
VASSOURAS		EMLINHO										
C. DE CAPACITAÇÃO DO DIRCEU I	1	BORDADO PONTOS VARIADOS	132	30/07/07 A 14/09/07	20	21	6	0	15	MARIA JOSÉ DE SOUSA	PEDRO HENRIQUE	TERESINA ARTESANATO
PROJ. CARNAÚBARUA ALTO LONGÁ, 3114-PRIMAVERA	1	BORDADO VAGONITE	69	18/06/07 A 11/07/07	20	25	1	1	23	MIRIAN ALVES	EDNAR FROTA	PROF. TERESINA
PARÓQUIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	1	BORDADO VAGONITE	69	25/06/07 A 18/07/07	20	25	0	0	25	EDITE MONTEIRO	IRACILDA	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DO SATÉLITE	1	BORDADO VAGONITE	69	18/06/07 A 11/07/07	20	23	1	0	22	MARIA PIA	CLAUDETE MARTINS	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DO MATADOURO	1	CABELEIREIRO	220	26/02/07 A 16/05/07	20	20	2	0	18	MARIA DO AMPARO MOTA	ENNIUS MARCUS	PROF. TERESINA
ASSOC. DE MORADORES DO MORADA NOVA	1	CABELEIREIRO	208	19/03/07 A 06/06/07	20	20	5	0	15	JOSÉ DE RIBAMAR	ANGELA YANE	PROF. TERESINA
FUNACI-VILA ANITA FERRAZ	1	CESTA PARA PLANTAS ORNAMENTAIS	69	09/07/07 A 01/08/07	20	19	15	0	4	CLEITON SILVA	CLAUDETE	TERESINA ARTESANATO
C.C DO MEMORARE	1	CHAPÉU	99	30/07/07 A 03/09/07	20	16	0	0	16	ESTHER	ANTONIEL	TERESINA ARTESANATO
CENT. DE CAP. DA VERMELHA	1	CONFECÇÃO DE BORDADO DE ENXOVAL DE RECÉM-	172	20/02/07 A 13/04/07	20	20	6	1	13	JQUELINE E VALDIRENE LÚCIO	MARINA RIBEIRO CARVALHO	PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
		NASCIDO										
IGREJA EVANG. QUADRANGULAR (RUA GEOGRÁFICA, 748 9)	1	CORETE E COSTURA EM TECIDO	140	20/08/07 A 08/10/07	20	21	2	0	19	MARIA DE FÁTIMA ALVES GUIMARÃES		PROF. TERESINA
FUNDAÇÃO FRANCISCO FALCÃO DE CARVALHO	1	CORTE DE CABELO	69	09/07/07 A 27/07/07	20	22	0	0	22	FRANCISCO MARTINS	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
E. M. CRISTINA EVANGELISTA	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	22	4	0	18	EVANILDA BASILIO DE OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
E. M. ANGELIM	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	24/03/07 A 7/7/07	30	18	1	0	17	MARINETE VIEIRA DO NASCIMENTO		ESCOLA ABERTA
E. M. JOSÉ CAMILO FILHO	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	23	0	0	23	MARIA LENI OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
E. M. ELIAS XIMENES	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	24/03/07 A 07/07/07	30	20	5	0	15	MARCIA NAYANA QUEIROZ		ESCOLA ABERTA
E. M. FRANCISCO PRADO	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	24/03/07 A 07/07/07	30	24	8	0	16	VALÉRIA MARIA BATISTA		ESCOLA ABERTA
E. M. PADRE ANGELO IMPERIALLI	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	24/03/07 A 07/07/07	30	30	2	0	28	ANDREÍNA ARAÚJO		ESCOLA ABERTA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
E.M DILSON FERNADES	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	27	9	0	18	MARIA ANTONIA P. DOS SANTOS		ESCOLA ABERTA
E.M JOSÉ GOMES CAMPOS	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	31	7	0	24	VALÉRIA MARIA BATISTA		ESCOLA ABERTA
E.M LIZANDRO TITO	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	5	0	25	EVANILDA BASILIO DE OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
E.M BARJAS NEGRI	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	7	0	23	ROSELI P. LIMA		ESCOLA ABERTA
E.M JOSÉ OMMATI	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	0	0	30	MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
ESCOLÃO DO PARQUE PIAUÍ	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	33	0	0	33	FABIANA DOS SANTOS MIRANDA		ESCOLA ABERTA
E.M JOCA VIEIRA	1	CORTE DE CABELO E ESCOVA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	21	0	0	21	REGINA DO CARMO CAMPELO		ESCOLA ABERTA
E.M ANTONIO GAIOSO	1	CORTE E CORTURA EM TECIDO	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	1	0	29	MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO		ESCOLA ABERTA
CENTRO DE CAP. DO PARQUE ALVORADA	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	23	7	0	16	MARIA DA CRUZ BITENCOURT	GRAÇA SENA	PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
CENT. DE CAPAC. DO SATÉLITE	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	25	6	0	19	SÔNIA MARIA SOUSA	PAULO GILBERTO	PROF. TERESINA
CENT. DE CAP. DO LOURIVAL PARENTE	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	18	0	0	18	MARIA ANATÁLIA DA S. LIMA	FRANCISCO SILVA	PROF. TERESINA
CENT. DE CPAC. DA VERMELHA	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	22	4	0	18	MARIA OLIVEIRA SILVA	JOSÉ WILLAMS	PROF. TERESINA
CENT. SOCIAL DAMAS DO SATÉLITE	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	20	0	0	20	ISLÂNDIA SARAVA E SILVA		PROF. TERESINA
LIONS CLUB	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	26/02/07 A 13/04/07	20	20	2	1	17	LÚCIA MARIA DOS SANTOS	MARIA DO CARMO GRAMOSA	PROF. TERESINA
FUNDAÇÃO MADRE TERESA DE CALCUTÁ	1	CORTE E COSTURA EM MALHA	132	28/03/07 A 16/05/05	20	20	0	2	18	JUCILEIDE	JOSILENE NERES	PROF. TERESINA
FUNDAÇÃO FRANCISCO FALCÃO DE CARVALHO	1	CORTE E COSTURA EM TECIDO	152	09/07/07 A 30/08/07	20	21	0	0	21	LUCIA CAVALCANTE	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
CENTRO PASTORAL PAULO VI	1	CULINÁRIA DO CAJU	12	12/10/07 A 13/10/07	20	12	0	0	12			PROJOVEM
E. M. ZORAIDE ALMEIDA	1	CUSTOMIZAÇÃO DE VESTUÁRIO	60	31/03/07 A 14/07/0720	30	30	7	0	23	LUIS DE SOUSA FILHO		ESCOLA ABERTA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
E. M. JOÃO EMÍLIO FALCÃO	1	CUSTOMIZAÇÃO DE VESTUÁRIO	60	31/03/07 A 07/07/07	30	13	2	3	8	NAYARA TYCYANY CAVALCANTE		ESCOLA ABERTA
E.M TORQUATO NETO	1	CUSTOMIZAÇÃO DE VESTUÁRIO	60	08/09/07 A 22/12/07	30	16	4	0	12	ROSEMARY DE OLIVEIRA AGUIAR		ESCOLA ABERTA
CENTRO DE CAP. DA PIÇARREIRA	1	DECOPAGE	40	02/05/07 A 14/05/07	20	18	2	0	16	ANGÉLICA ARAGÃO		PROF. TERESINA
COOPERATIVA DE ARTESÃOS DO POTIVELHO	1	DESENHO E PINTURA EM CERÂMICA	69	30/07/07 A 23/08/07	20	20	7	0	13	ETEVALDO LIMA	KELCIANE	TERESINA ARTESANATO
E. M. SANTA FÉ	1	DOCES E SALGADOS	60	31/03/07 A 14/07/07	30	30	7	0	23	MARIA DA CONCEIÇÃO DOURADO		ESCOLA ABERTA
E. M. ITAMAR BRITO	1	DOCES E SALGADOS	60	31/03/07 A 14/07/07	30	16	2	0	14	QUITÉRIA ARAÚJO		ESCOLA ABERTA
E. M. ROBERTO CIRQUEIRA DANTAS	1	DOCES E SALGADOS	60	31/03/07 A 14/07/07	30	38	0	0	38	SÔNIA MARIA DA SILVA		ESCOLA ABERTA
E.M ANGELIM	1	DOCES E SALGADOS	60	08/09/07 A 22/12/07	30	29	6	0	23	SÔNIA SILVA		ESCOLA ABERTA
E.M ZORAIDE ALMEIDA	1	DOCES E SALGADOS	60	08/09/07 A 22/12/07	30	15	0	0	15	SÔNIA VALÉRIO		ESCOLA ABERTA
E.M PADRE ÂNGELO IMPERIALI	1	DOCES E SALGADOS	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	4	0	26	QUITÉRIA GOMES DE SOUSA		ESCOLA ABERTA
CENT. DE CAPAC.	1	ELETRICISTA	132	26/02/07 A	20	21	2	3	16	ANTONIO	PAULO	PROF.

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
DO SATÉLITE		PREDIAL		13/04/07						FEITOSA	GILBERTO	TERESINA
E. M. TORQUATO NETO	1	ELETRICISTA PREDIAL	60	24/03/07 A 07/07/07	30	19	3	1	15	JOSÉ LUÍS MACHADO		ESCOLA ABERTA
E.MAREIAS	1	ELETRICISTA PREDIAL	60	08/09/07 A 22/12/07	30	14	0	0	14	JOSÉ LUÍS DE CUNHA		ESCOLA ABERTA
E.M MARI DO SOCORRO PEREIRA	1	ELETRICISTA PREDIAL	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	3	0	27	EVANDRO PINTO DE SÁ		ESCOLA ABERTA
MÚLTIPLA CONSULTORIA	1	ELETRICISTA VEICULAR BÁSICA	64	06/05/07 A 10/07/07	30	28	5	0	23	VALCY CAVALCANTE	ENNIUS MARCUS	PROF. TERESINA
SEDE DA ASS. PRODART-PRAÇA PEDRO II	1	ESCULTURA E FLORES DE PALHA DE MILHO	99	09/07/07 A 10/08/07	20	16	4	0	12	REMÉDIOS	ANTONIEL	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE CAP. DO SATÉLITE	1	ESCULTURA EM ARTE SACRA	69	30/07/07 A 23/08/07	20	22	0	0	22	ANGÉLICA ARAGÃO	FRANCISCO LADEIRA	TERESINA ARTESANATO
SEDE DA ASS. DO BAIRRO SÃO JOAQUIM	1	ESCULTURA EM ESPONJA VEGETAL DECORATIVA	69	30/07/07 A 23/08/07	20	25	2	3	20	MARIA DA PAZ VIEIRA	ELANO FERREIRA	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE FORMAÇÃO DA CERÂMICA CIL	1	ESMALTAÇÃO E CERÂMICA PARA BIJUTERIA	40	01/10/07 A 15/10/07	20	22	0	0	22	JOANA D'ARC		PROF. TERESINA
CHAPADINHA SUL	1	FABRICAÇÃO DE REDE -MALHA TARRAFA	132	30/07/07 A 14/09/07	20	16	2	4	10	ANTONIO FAUSTINO	MARIA DO SOCORRO BATISTA	TERESINA ARTESANATO
RUA	1	FABRICAÇÃO DE	99	09/07/07 A	20	16	9	0	7	MARIA DO	TIAGO	TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
GOLFINO,7790-VILA IRMÃ DULCE		LAMPARINA		10/08/07						SOCORRO GOUVÉIA	CARVALHO	ARTESANATO
E.M LÍDIA RIBEIRO DE CARVALHO	1	FABRICAÇÃO DE PROD. DE LIMPEZA	60	08/09/07 A 22/12/07	30	14	0	0	14	FRANCISCO HERBERT		ESCOLA ABERTA
ASSC. DE MORADORES DA VILA PADRE EDUARDO	1	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA	69	28/03/07 A 20/04/07	20	18	0	0	18	FRANCISCO HERBERT	MARINA CARVALHO	PROF. TERESINA
CENTO DE CAPACITAÇÃO DO MEMORARE	1	FABRICAÇÃO DE VIOLÃO	372	02/03/07 A 05/07/07	20	19	11	0	8	ANTONIO ELISIÁRIO	MARIA DO SOCORRO CASTELO BRANCO	PROF. TERESINA
VILA FERROVIÁRIA	1	FITOTERAPIA	99	30/01/07 A 03/09/07	20	12	3	0	9	MARQUESAN	JOSÉ MARTINS NETO	TERESINA ARTESANATO
UNID.SASC DIRCEU	1	FITOTERAPICO	99	16/07/07 A 10/08/07	20	22	0	0	22	SEBASTIANA DOS REIS	ANTONIEL	PROF. TERESINA
AUDITÓRIO DO BANCO POPULAR	1	FORMAÇÃO DIDÁTICA	60	12/02/07 A 09/03/07	60	68	2	0	66	SOCORRO MATOS/ANA JARDEL		PROF. TERESINA
AUDITÓRIO DO BANCO POPULAR	1	FORMAÇÃO DIDÁTICA	60	12/02/07 A 07/03/07	60	62	14	2	46	FLÁVIO ANDRÉ		PROF. TERESINA
CENTRO SOCIAL SANTA TERESA	1	FRIVOLITE	132	30/07/07 A 14/09/07	20	24	8	1	15	ELIENE BASÍLIO	ROBERTO JÚNIOR	TERESINA ARTESANATO
CLUBE DE MÃES DO RESIDENCIAL FRANCISCA	1	FRIVOLITÉ	152	26/02/07 A 24/04/07	20	20	7	0	13	CÉLIA DAMASCENO	AGENOR FRANKLIN	PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
TRINDADE												
CENTRO DE CAP.DO PARQUE ALVORADA	1	FRIVOLITÉ	152	26/02/07 A 24/04/07	20	15	0	0	15	MARIA DOS REMÉDIOS OLIVEIRA ALVES	JOSÉ MATIAS	PROF. TERESINA
CENTRO DE PRODUÇÃO-CIDADE JARDIM	1	FRIVOLITÉ	132	09/07/07 A 23/08/07	20	20	1	0	19	MARIA DOS REMÉDIOS OLIVEIRA ALVES	CIBELE CASTELO BRANCO	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE CAPAC.DO DIRCEU(TECELAGEM)	1	KIT TÊXTIL PARA BANHEIRO	69	26/02/07 A 20/03/07	20	16	0	0	16	DEUZENIR DANTAS	LUIZ GONZAGA SAMPAIO	PROF. TERESINA
CHAPADINHA SUL	1	MACRAMÊ	99	09/07/07 A 10/08/07	20	19	0	0	19	MARISA VERAS	MARIA DO SOCORRO BATISTA	TERESINA ARTESANATO
U.E ROBERTO CIRQUEIRA DANTAS	1	MACRAMÊ	99	30/07/07 A 03/09/07	20	21	0	0	21	EDITE MONTEIRO	CLAUDETE MARTINS	TERESINA ARTESANATO
E.M GALILEU VELOSO	1	MACRAMÊ	60	08/09/07 A 22/12/07	30	13	2	0	11	EDITE MONTEIRO		ESCOLA ABERTA
E.M JOSÉ NELSON DE CARVALHO	1	MACRAMÊ	60	08/09/07 A 22/12/07	30	24	6	0	18	ALDENORA DE OLIVEIRA COSTA		ESCOLA ABERTA
CENTRO DE CAP. DA PIÇARREIRA	1	MANICURE E DEPILAÇÃO	112	26/02/07 A 04/04/07	20	24	2	0	22	NILZA SILVA	JEANE SOARES	PROF. TERESINA
CENT.DE CAP. DA	1	MANICURE E	112	26/02/07 A	20	21	3	0	18	MARIA ALZENIR	NAILDES MARIA	PROF.

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
VILA IRMÃ DULCE		DEPILAÇÃO		04/04/07						DA SILVA		TERESINA
CENTO PAROQUIAL PADRE JOSÉ	1	MANICURE E PEDICURE	60	28/04/07 A 24/08/07	20	25	0	0	25	MARIA DA RESSURREIÇÃO		PROF. TERESINA
ASSOC. DE MORADORES FRANCISCA TRINDADE	1	MANICURE E PEDICURE	69	16/07/07 A 03/08/07	20	26	6	3	17	MARIA DA CONCEIÇÃO	VERUSKA	PROF. TERESINA
POVOADO TAPUIA	1	MANICURE E PEDICURE	60	09/07/07 A 27/07/07	20	20	0	0	20	MARISTELA SOUSA		PROF. TERESINA
E.M. ANTONIO DILSON FERNANDES	1	MANICURE E PEDICURE	60	24/03/07 A 7/07/07	30	22	2	0	20	EUZAMAR VERAS		ESCOLA ABERTA
E. M. JOSÉ NELSON	1	MANICURE E PEDICURE	60	24/03/07 A 07/07/07	30	23	6	2	15	ANTONIA OLIVEIRA DA CRUZ		ESCOLA ABERTA
E.M. MÁRIO COVAS	1	MANICURE E PEDICURE	60	24/03/07 A 07/07/07	30	12	0	0	12	MARIA DA RESSURREIÇÃO		ESCOLA ABERTA
E. M. FRANCISCO PRADO	1	MANICURE E PEDICURE	60	08/09/07 A 22/12/07	30	30	0	0	30	MARIA DAS DORES DA SILVA		ESCOLA ABERTA
E.M. AMBIENTAL 15 DE OUTUBRO	1	MANICURE E PEDICURE	60	08/09/07 A 22/12/07	30	18	1	0	17	MARY CARMEM		ESCOLA ABERTA
UNID. ESCOLAR ANICOTA BULAMARQUI	1	MANUTENÇÃO DE APARELHOS ELETRODOMÉS	132	07/05/07 A 21/06/07	20	19	7	0	12	SEBASTIÃO CLÁUDIO	ENNIUS MARCUS	PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
		TICOS										
POVOADO TABOCAS	1	MARCENARIA	162	12/02/07 A 13/04/07	20	8	0	0	8	ANTONIO CARLOS SILVA	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
FAZENDA DA PAZ	1	MARCENARIA	508	26/03/07 A 26/09/07	20	15	7	0	8	ISRAEL SOUSA		PROF. TERESINA
MP3 ESTAÇÃO DIGITAL- AV VALTER ALENCAR, 762- BAIRRO SÃO PEDRO	1	MECÂNICA DE AUTOMÓVEL	152	27/08/07 A 19/10/07	20	24	11	0	13	ORLANDO		PROF. TERESINA
E.M. MARIA DO SOCORRO PEREIRA	1	MECÂNICA DE BICICLETA	60	31/03/07 A 14/07/07	30	11	2	0	9	JOEL ROCHA DA SILVA		ESCOLA ABERTA
AIRCC (RUA RITA DE CÁSA, 3237- BAIRRO SANTO ANTONIO- KM 07)	1	MECÂNICA DE BICICLETA	60	20/08/07 A 10/09/07	20	25	1	0	24	DENILSON CONCEIÇÃO		PROF. TERESINA
OFICINA DE ARTESANATO DO POTIVELHO	1	MODELAGEM DE PEDRAS PARA BIJUTERIA	69	26/02/07 A 20/03/07	20	14	1	0	13	JOANA D'ARC	MILCIMAR FERNANDES	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO- CERÂMICA CIL	1	MODELAGEM E PINTURA DE BIJUTERIA EM CERÂMICA	99	09/07/07 A 22/08/07	20	35	8	0	27	JOANA D'ARC	ANA ROSADO	TERESINA ARTESANATO
CENTRO DE FORMAÇÃO DA CERÂMICA CIL	1	MONTAGEM DE BIJUTERIA EM CERÂMICA	60	27/08/07 A 12/09/07	20	26	1	0	25	MARIA ANTONIA ALVES		PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
										BEZERRA		
SEDE DO JOAMA-BAIRRO SANTA MARIA DA CODIP- RUA LOURIVAL MESQUITA, 1998	1	MONTAGEM DE BIJUTERIA EM CERÂMICA	99	09/07/07 A 10/08/07	20	14	0	0	14	ALCINA DAMASCENO	ANTONIO JOSÉ	TERESINA ARTESANATO
SINTUSP/UESP- RUA JOÃO CABRAL S/N- CAMPOS TORQUATO NETO	1	MONTAGEM E MANUT. DE COMPUTADOR	132	20/11/06 A 26/01/07	20	16	0	6	10	ALOISIO JÚNIOR	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA
BIBLIOTECA BRUNO SOARES- ANGELIM	1	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	120	09/07/07 A 17/09/07	20	17	0	0	17	CRISTIANO RÔMULO		PROF. TERESINA
CENTRO DA JUVENTUDE IRMÃ CABRINI - VILA IRMÃ DULCE	1	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADOR	120	06/08/07 A 02/10/07	20	17	0	0	17	JOSÉ GILVAN		PROF. TERESINA
BIBLIOTECA BRUNO SOARES- ANGELIM	1	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	120	09/07/07 A 17/09/07	20	20	0	0	20	CRISTIANO RÔMULO		PROF. TERESINA
CENT. SOCIAL DAMAS DO SATÉLITE	3	OPERADOR EM MICRO	60	26/02/07 A 07/05/07 E 27/02/07 A	48	48	23	0	25	FABRÍCIO/CARLOS ROSTON/ CARLOS DEL		PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
				12/05/07						PRESTES		
CENT. DE CAPAC. DO MATADOURO	10	OPERADOR EM MICRO	60	26/02/07 A 07/05/07 E 27/02/07 A 12/05/07	140	135	22	2	111	RENATO/ SANDRO/ GLADYS/ WYLLYAM/ ANATÉRCIA/ DANIEL/ DAVI/GERALDO/ PABLO		PROF. TERESINA
BIBLIOTECA BRUNO SOARES-ANGELIM	6	OPERADOR EM MICRO	60	26/02/07 A 07/05/07	87	87	10	4	73	SARAH/CRISTIA NOLUCIANO		PROF. TERESINA
LIONS CLUB	8	OPERADOR EM MICRO	60	26/02/07 A 07/05/07 E 27/02/07 A 12/05/07	128	113	30	4	79	JOÃO PAULO/ SANDRA/ RUBEN/AILON/ SAMARA/ NATAN/ JAILSON		PROF. TERESINA
FAZENDA DA PAZ	4	OPERADOR EM MICRO	60	26/03/07 A 04/06/07 E 27/03/07 A 14/06/07	40	52	0	9	43	FRANCISCO LIMA		PROF. TERESINA
CENTRO DE CAP. DA VILA IRMÃ DULCE (IRMÃS CABRINE)	5	OPERADOR EM MICRO	60	19/03/07 A 28/05/07 E 20/03/07 A 05/06/07	50	46	6	1	39	TIAGO/INGRID/ DANIEL/AIRTON /ALOISIO/OSCAR		PROF. TERESINA
BIBLIOTECA BRUNO SOARES-	6	OPERADOR EM MICRO	60	11/06/07 A 17/08/07	120	88	15	0	73	SARAH/ EDMILSON/ ANTONIO		PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
ANGELIM										CARLOS/		
E.M ANTONIO GAIOSO	2	OPERADOR EM MICRO	60	14/04/07 A 28/07/07	32	32	2	0	30	RICARDO ANDERSON / CARLOS ROSTON		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M JOSÉ GOMES CAMPOS	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	20	24	2	0	22	MARIA DO SOCORRO SANTOS		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M ROBERTO CERQUEIRA DANTAS	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	20	18	0	3	15	LUCILIA SOARES		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M GALILEU VELOSO	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	30	30	4	0	26	KLETON MAGALHÃES		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M MARIANO ALVES	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	40	33	6	1	26	ENIO MARTINS		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
												COMUNITÁRIA
ESCOLÃO DO PARQUE PIAUÍ	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	40	35	9	0	26	ANTONIO LIMA FILHO		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M ZORAIDE ALMEIDA	2	OPERADOR EM MICRO	60	14/0/07 A 28/07/07	30	30	0	0	30	JOSÉ AUGUSTO DO NASCIMENTO		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M OFÉLIO LEITÃO	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	36	33	8	0	25	CARLOS EDUARDO SILVA ARAÚJO		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M JORNALISTA JOÃO EMÍLIO FALCÃO	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	16	12	1	0	11	ANTONIO ADOLFO MESQUITA		PROJ. ESCOLA ABERTA-INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M MARIA DO SOCORRO SILVA	2	OPERADOR EM MICRO	60	31/03/07 A 21/07/07	32	32	9	0	23	WALLACE SANTOS		PROJ. ESCOLA ABERTA-

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
												INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M JOSÉ AUTO DE ABREU	2	OPERADOR EM MICRO	60	14/04/07 A 28/07/07	30	30	10	0	20	WASHIGTON/ FRANCISCO FELIPE		PROJ. ESCOLA ABERTA- INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M PORFIRIO CORDÃO	2	OPERADOR EM MICRO	60	14/04/07 A 28/07/07	28	28	4	0	24	JOSÉ SANTANA		PROJ. ESCOLA ABERTA- INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M CAMILHO FILHO	2	OPERADOR EM MICRO	60	14/04/07 A 28/07/07	32	28	8	0	20	JOSÉ AUGUSTO DA SILVA NETO		PROJ. ESCOLA ABERTA- INFORMATICA COMUNITÁRIA
E.M JOSÉ OMMATI	2	OPERADOR EM MICRO	60	14/04/07 A 28/07/07	32	30	0	0	30	DANIEL ALVES DE BRITO		PROJ. ESCOLA ABERTA- INFORMATICA COMUNITÁRIA
CENTRO DA JUVENTUDE IRMÃ	4	OPERADOR EM MICRO	60	06/08/07 A 18/09/07	40	44	3	0	41	VALDENE PIRES/ OSCAR		PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
CABRINI - VILA IRMÃ DULCE										FERREIRA/ WALLACE KENNARD		
E.M ANTONIO GAIOSO	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	60	54	0	0	54	DANIEL BRITO/ RICARDO REIS		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E.M JOSÉ GOMES CAMPOS	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	28	27	2	0	25	JERONIMO SILVA/ JOSÉ GILVAN		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E.M ROBERTO CERQUEIRA DANTAS	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	24	20	0	1	19	GUSTAVO HENRIQUE MARCILENE SOUSA		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M GALILEU VELOSO	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	32	32	5	0	27	KERENA ALVES /SUFIA RAQUEL		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E.M MARIANO ALVES	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	40	38	5	0	33	AISAMAQUE AGUIAR / ANTONIO PINTO FILHO		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
C.E.C PARQUE PIAUÍ	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	40	37	2	2	33	DIEGO RAFAEL/ CONCEIÇÃO OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E.M ZORAIDE ALMEIDA	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 09/12/07	48	41	4	0	37	ANNA KAROLINE/ CECILIA RODRIGUES		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M. OFÉLIO LEITÃO	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	28	32	2	2	28	SUZANA SOUSA/ CARLOS EDUARDO ARAÚJO		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M. JOÃO EMILIO FALCÃO	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	40	50	6	0	44	ANA CAROLINA /FRANCISCO GAUCHO		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M. MARIA DO P. SOCORRO DA SILVA	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	32	24	2	0	22	SILVIA FLAVIANE/ THIAGO NASCIMENTO		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M. JOSÉ AUTO DE ABREU	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	40	28	6	0	22	CARLOS HENRIQUE/ PAULO CEZAR		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ-

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
												RIA
E. M PORFILIO CORDÃO	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	60	28	4	0	24	ARTHUR LIMA/ IRISVAN LIMA		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M. CAMILO FILHO	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	60	46	0	0	46	HERIBENE GOMES/ ANTONIO MARCOS		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
E. M JOSÉ OMMATI	2	OPERADOR EM MICRO	60	01/09/07 A 12/12/07	60	44	1	0	43	FRANCISCO PILAR/ FRANCISCO LIRA		ESCOLA ABERTA- INFOMÁTICA COMUNITÁ- RIA
FUNDAÇÃO MADRE TERESA DE CALCUTÁ	1	PEÇAS ÍNTIMAS	90	27/08/07 A 27/09/07	20	18	1	0	17	IRISLÂNDIA SARAVA E SILVA		PROF. TERESINA
SEDE DA ASSOC. DOS MORADORES DO SÃO DOMINGOS (PRÓX. À NAZÁRIA)	1	PEÇAS ÍNTIMAS	132	22/01/07 A 12/03/07	20	21	1	2	18	JAQUELINE VIEIRA	FRANCISCO LADEIRA	PROF. TERESINA
E. M LIZANDRO TITO	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	31/03/07 A 14/07/07	30	15	0	0	15	MARIA DAS GRAÇAS FAUSTINO		ESCOLA ABERTA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
E. M. AREIAS	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	31/03/07 A 14/07/07	30	15	3	0	12	FRANCISCO DAS SOUSA		ESCOLA ABERTA
C.E.C PARQUE PIAUÍ	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	24/03/07 A 14/07/07	30	30	5	0	25	MARIA DE JESUS BARROS		ESCOLA ABERTA
E. M. BARJAS NEGRI	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	31/03/07 A 07/07/07	30	23	0	0	23	TERESA CRISTINA OLIVEIRA		ESCOLA ABERTA
E.M.DELMIRA MACHADO	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	24/03/07 A 07/07/07	30	25	6	0	19	MARIA DE LOURDES SILVA		ESCOLA ABERTA
E.M.OFÉLIO LEITÃO	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	08/09/07 A 22/12/07	30	18	6	0	12	MARIA DE JESUS BARROS		ESCOLA ABERTA
E.M.ITAMAR BRITO	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	08/09/07 A 22/12/07	30	15	4	0	11	JUSCILEIDE		ESCOLA ABERTA
E.M.ELIAS XIMENES DO PRADO	1	PENTEADO E MAQUIAGEM	60	08/09/07 A 22/12/07	30	20	8	0	12	MARLENE R. DA SILVA		ESCOLA ABERTA
CENTRO DE CAPAC. DA PIÇARREIRA	1	PENTEADOS E MAQUIAGEM	99	26/02/07 A 30/03/07	20	19	2	0	17	FRANCISCA MESQUITA	SÓFIA FERNANDES	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPAC. DO MATADOURO	1	PENTEADOS E MAQUIAGEM	99	26/02/07 A 30/03/07	20	22	5	0	17	SÔNIA SALUSTIANA	ENNIUS MARCUS	PROF. TERESINA
FUNDAÇÃO FRANCISCO FALCÃO DE CARVALHO	1	PENTEADOS E MAQUIAGEM	99	09/04/07 A 14/05/07	20	18	0	0	18	FRANCISCO DAS CHAGAS	ALZERINA SILVA	PROF. TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
OFICINA DE ARTESANATO DO POTIVELHO	1	PINTURA DE CERÂMICA- AEROGRAFIA	99	26/02/07 A 04/04/07	20	17	2	0	15	HERBERT	MARIA DO SOCORRO CASTELO BRANCO	PROF. TERESINA
SHOPPING NATUREZA	1	PINTURA E DECOUPAGEM EM CERÂMICA	69	30/07/07 A 23/08/07	20	19	1	3	15	MARIA DE LOURDES RODRIGUES DO NASCIMENTO	ANGELA YANE	TERESINA ARTESANATO
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS PALOTINAS	1	PINTURA EM CERÂMICA	69	11/04/07 A 02/05/07	20	20	4	0	16	JAQUELINE GONÇALVES	DANIELE DANTAS	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DO POTIVELHO	1	PINTURA EM IMAGEM SACRA	132	30/07/07 A 14/09/07	20	14	4	0	10	SUELI SILVA	VERUSKA	TERESINA ARTESANATO
IGREJA DO PARQUE FIRMINO FILHO	1	PINTURA EM TECIDO	60	14/04/07 A 03/06/07	20	25	2	3	20	SUELY SILVA		PROF. TERESINA
ASSOC. RECREATIVA E CULTURAL DO BAIRRO PRIMAVERA	1	PINTURA EM TECIDO	69	23/07/07 A 15/08/07	20	22	1	0	21	TERESA IZABEL SANTOS		PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DO MOCAMBINHO- RUA JOSÉ FCO.	1	PINTURA EM TECIDO	90	09/07/07 A 07/08/07	20	24	0	0	24	MARIA DE FÁTIMA SOUSA		TERESINA ARTESANATO

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
DE ALMEIDA NETO, BLOCO C												
E.MARTUR MEDEIROS CARNEIRO	1	PINTURA EM TECIDO	60	08/09/07 A 22/12/07	30	13	0	0	13	NAYARA TYCYANY CAVALCANTE		ESCOLA ABERTA
E.MIOLANDA RAULINO	1	PINTURA EM TECIDOS	60	08/09/07 A 22/12/07	30	15	4	0	11	MARIA DE FÁTIMA SOUSA		ESCOLA ABERTA
PROMORAR/SANTA MARIA DA CODIPI/ SOCOPO/ BUENOS AIRES/ ALEGRIA/ ESPLANADA/ SÃO JOAQUIM/ RENASCENÇA/ PARQUE PIAUÍ/TRÊS ANDARES/PARQUE ITARARÉ/ SANTA BÁRBARA/ SÃO JOÃO	13	PRÉ-VESTIBULAR	480	08/08/07 A 08/12/07	2182	2182	0	0				UNIVERSIDADE AO ALCANCE DE TODOS
CENTRO DE CAPAC. DO TODOS OS SANTOS	1	PROD. DE ARRANJOS FLORAIS COM MATERIAL RECICLADO	132	26/02/07 A 27/03/07	20	20	0	0	20	ANTONIO IBIAPINA	ALZENIRA SILVA	PROF. TERESINA
CENTRO DE CAP. DO MOCAMBINHO	1	PRODUÇÃO DE BOLSA ARTESANAL -	132	26/02/07 A 13/04/07	20	19	0	0	19	RUBINA GOMES	FRANCISCA DAS CHAGAS	PROF TERESINA

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Específico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
		BORDADO EM PEDRARIA										
PALHOÇA- RUA AREA LEÃO, S/N- MONTE CASTELO	1	PRODUÇÃO DE REDE SOL A SOL	99	09/07/07 A 10/08/07	20	20	11	0	9	ANA REIS	ANGELA YANE	TERESINA ARTESANATO
NÚCLEO TODOS OS SANTOS	1	RECICLAGEM EM PAPEL	60	03/09/07 A 16/10/07	20	20	0	10	10	LAURENE SILVA		PROF. TERESINA
CENTRO DE PRODUÇÃO DO PARQUE MÃO SANTA	1	RECICLAGEM EM TECIDO	99	09/07/07 A 10/08/07	20	17	4	0	13	GLÁUCIO	MARILENE LIMA	TERESINA ARTESANATO
AUDITÓRIO DA F.W.F	1	REDAÇÃO OFICIAL	40	26/11/07 A 21/12/07	20	20	6	2	12	MARIA DA RESSUREIÇÃO CAVALCANTE		PROF. TERESINA
FUNACI-VILA ANITA FERRAZ	1	SANDÁLIA EM COURO	99	09/07/07 A 10/08/07	20	20	6	0	14	ANTONIO CARLOS	PEDRO HENRIQUE	TERESINA ARTESANATO
ASSOC. DE MORADORES DA VILA BANDEIRANTES	1	SERIGRAFIA	132	27/08/07 A 08/10/07	20	20	2	0	18	JOSÉ ROBERTO SILVA		PROF. TERESINA
CLUBE DAS MÃES DO BAIRRO SANTA MARIA DAS VASSOURAS- RUA CHICO CONRADO, 1325	1	TAPETE EM BARBANTE	99	09/07/07 A 10/08/07	20	22	0	0	22	LAURA	ANA PATRICIA	TERESINA ARTESANATO
PALHOÇA- RUA AREA LEÃO, S/N-	1	TRAÇADOS EM FIBRAS DE	132	009/07/07 A 23/07/07	20	19	11	0	8	TERESINHA ISABEL	ANGELA YANE	TERESINA ARTESANATO

Local de Realização	Nº de Curso	Curso	CH	Período	Prev. de Insc.	Nº Insc.	Evasão	Reprov.	Aprov.	Inst. Especifico	Instr. Formação	Projeto/ Programa
MONTE CASTELO		BURTI										
PALHOÇA-BAIRRO MONTE CASTELO	1	VARANDA EM MACRAMÊ	120	23/08/07 A 04/10/07	20	9	0	1	8	ANAREIS		PROF. TERESINA
CENTRO DE CAPACITAÇÃO DO PARQUE ALVORADA	1	VELAS DECORATIVAS	99	30/07/07 A 03/09/07	20	20	1	0	19	TELMA	ANA PATRICIA	TERESINA ARTESANATO
TOTAL	343				9408	8589	811	116	###			